

O ESPAÇO ESCOLAR

OLHARES E PRÁTICAS

DEPARTAMENTO
DE AÇÕES EDUCACIONAIS

SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO



SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO



PREFEITURA DE
SÃO BERNARDO
DO CAMPO
CIDADE DO TRABALHO

Prefeito

Orlando Morando

Vice-Prefeito

Marcelo Lima

Secretária de Educação

Silvia de Araújo Donnini

Coordenação

Nueli O. Quirino de S. Vinturini

Patrícia dos Santos Vieira de Oliveira

Rosa Maria Monsanto Glória

Pesquisa e Redação

Carla Giovanna Silva Parucci

Cláudia Carolina Dario Finato

Eliane Candida Pereira

Marli das Graças Santos de Barros

Colaboração

Andrea Carla Selarin

Danieli Pozenato Gerbino

Gisele E. L. de Freitas

Jéssica Maria de Campos Matsumoto

Laís Avena da Silva Andrade

Luciana Casali da Cruz Gross

Márcia Capovilla

Márcia da Silva Rocha

Márcia Quisselaro

Queila Fernanda Miquelini

Rosemeire dos Santos Almeida

Sherida Zaia Alberdi

Comissão de Análise

Ana Lúcia Borges

Carla Soraya Torres de Moraes

Cilmara Teixeira de Freitas

Iara de Lima Santana

Luciene Batista Fernandes

Marcelo Gonçalves Siqueira

Maria da Purificação Sena de Almeida

(in memorian)

Maria Tânia Tafarelo A. Fernandes

Projeto Criativo e Diagramação

Vinicius Amorim Belli

Janeiro/2019

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	6
FACHADA E RECEPÇÃO	10
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS ESCOLARES E ESTÉTICA ESCOLAR	14
CORREDOR	16
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CORREDORES DA ESCOLA - MAIS QUE ESPAÇOS DE PASSAGEM.....	19
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O USO DO CORREDOR INTERNO	21
BANHEIRO	23
REFEITÓRIO	29
RELATO DE EXPERIÊNCIA: HORÁRIOS DAS REFEIÇÕES: FOCO DE NOSSO OLHAR!.....	33
SALA DA TURMA	38
ESPAÇOS EXTERNOS E PARQUE	45
PARQUE	46
RELATO DE EXPERIÊNCIA: REVITALIZANDO O ESPAÇO DO BRINCAR.....	51
RELATO DE EXPERIÊNCIA: REVITALIZANDO O ESPAÇO DO BRINCAR.....	54
PÁTIO ESCOLAR.....	56
RELATO DE EXPERIÊNCIA: REVITALIZANDO O ESPAÇO DO BRINCAR.....	61
JARDINS E HORTAS.....	63
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS.....	65
REFLEXÕES FINAIS, UM PREFÁCIO PARA AS AÇÕES	68
RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRABALHO EM COMISSÕES - ORGANIZANDO E QUALIFICANDO OS ESPAÇOS COLETIVOS.....	69
RELATO DE EXPERIÊNCIA: REVITALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DA ESCOLA UM TRABALHO EM EQUIPE (2015 - 2017)	72
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATELIÊ	77
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROPOSTA DE ATENDIMENTO DOS BEBES E CRIANÇAS EM PEQUENOS AGRUPAMENTOS DURANTE AS REFEIÇÕES.....	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82

APRESENTAÇÃO

Caros Gestores,

Com este documento pretendemos retomar junto às equipes gestoras as orientações sobre a organização dos espaços escolares como ambientes educativos, assumindo como princípio a indissociabilidade entre o cuidar e o educar, assim como também o respeito e a valorização da diversidade, baseando-se nas orientações oficiais, legislação vigente, estudos contemporâneos sobre o tema e documentos produzidos por nossa rede de ensino ao longo dos anos. Estabelecemos como objetivos:

- Afinar o olhar para os espaços da escola: como eles estão traduzindo as aprendizagens no ambiente educativo e provocando novas aprendizagens; o que comunicam sobre as relações que ali se estabelecem e quais são os cuidados que temos com eles no que se refere à manutenção, limpeza e organização.
- Fomentar discussões na comunidade escolar para a promoção de ações que qualifiquem cada vez mais esses espaços.

Os capítulos foram organizados de forma a destacar cada um dos espaços que compõe a escola. Em cada capítulo buscamos:

- Retomar indicações relacionadas à organização do referido espaço;
- Sugerir roteiros de observação e reflexão para a equipe gestora e para os demais sujeitos da comunidade escolar;
- Apresentar relatos de experiências de revitalização e organização dos espaços que ocorreram em escolas da nossa rede.

A seguir, apresentamos um texto introdutório recuperando conceitos básicos que nos orientam para a organização dos espaços como parte integrante dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas deste município e, na sequência, especificidades a serem observadas em alguns dos espaços escolares.

INTRODUÇÃO

*Escola é
... o lugar onde se faz amigos
Não se trata de prédios, salas e quadros
Programas horários e conceitos...
Escola é sobretudo, gente
Gente que trabalha, que estuda,
Que se alegra se conhece, se estima*
Paulo Freire

Entrar em uma escola sempre nos traz muitas lembranças, carregadas de sensações e sentimentos. Neste espaço, vivemos nossas primeiras experiências sociais fora da família, acessamos o patrimônio cultural ampliando possibilidades e saberes, e com isso nos humanizamos. É neste lugar que interagimos, criamos, imprimimos marcas, nos transformamos.

Ao olharmos para a escola onde atuamos, podemos nos perguntar: o que este espaço revela?

Cabe salientar que o espaço por si só não constitui um ambiente educativo. Concordamos com Horn (2004) quando afirma que é no espaço físico que se estabelecem as “[...] relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é o que o transforma em ambiente”. Neste sentido, duas escolas com a mesma estrutura física não serão idênticas, constituindo-se diferentes

ambientes que “se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado, legitimando a dimensão cultural que a escola possui.” (HORN, 2004, p. 28)

Como afirma Mello (no prelo, p.3), “o espaço (bonito, atrativo, rico de objetos diversificados e em quantidade, organizado e acessível às crianças é o segundo educador da turma”, cabendo, portanto, constituírem-se ambientes onde adultos e crianças “vivam experiências em que aprendam sobre as coisas, a natureza, as pessoas, os hábitos e os costumes, aprendam a falar, aprendam a pensar...”

Deste modo, propomos observar e refletir: a organização do espaço escolar está favorecendo as interações entre pessoas, destas com os objetos e saberes que nele circulam? É um espaço acolhedor? Todas as necessidades são respeitadas possibilitando um ambiente acessível e inclusivo?

O documento Ensino Fundamental de

9 anos – Orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade (BRASIL, 2007, p. 28) destaca que “refletir sobre a infância em sua pluralidade dentro da escola, é, também pensar nos espaços que têm sido destinados para que a criança possa viver esse tempo de vida com todos os direitos e deveres assegurados”, portanto, o espaço escolar do qual estamos tratando é um espaço de se viver uma época peculiar do desenvolvimento humano, e por isso há que se pensar no que caracteriza uma “escola da infância”. De antemão, podemos assegurar que a ludicidade e o encantamento são elementos essenciais no planejamento deste espaço.

A lei federal nº 13.146/2015, que normatiza a inclusão da pessoa com deficiência, define acessibilidade como “possibilidade e condição de alcance para utilização com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias [...]” (BRASIL, 2015, p. 1). Porém, a lei por si só não transforma a realidade. É necessário constituir-se um olhar atento ao cotidiano escolar para a garantia dos direitos e das condições de acesso de todos os sujeitos às situações de ensino e aprendizagem nos diferentes espaços.

Discussões com as equipes escolares sobre as questões relativas aos

espaços visando à sua funcionalidade e à constituição dos contextos de aprendizagem sempre estiveram presentes nas diretrizes adotadas na rede municipal de São Bernardo do Campo, ressaltando-se, desde a publicação do documento “A Educação Infantil em São Bernardo do Campo: uma proposta integrada para o trabalho em creches e EMEIs”, que “todo espaço escolar é palco da ação pedagógica, portanto, o ambiente físico e social da escola deve ser pensado de forma a atender as reais necessidades de todos os que dele participam” (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 1992, p. 141, grifo nosso).

A Proposta Curricular de São Bernardo do Campo (2007) explicita que o espaço escolar como um todo configura-se em um ambiente que reflete princípios:

[...] entende-se por espaço escolar o ambiente de uma escola como um todo - os locais em que as pessoas (crianças e adultos) convivem e se desenvolvem. A organização desse ambiente espelha os princípios educativos eleitos para o trabalho. A escolha dos materiais, sua disposição e possibilidades de utilização, as imagens presentes, a iluminação, os odores, os sons, sua dimensão, as paredes, o teto e o chão criam condições favoráveis ao desenvolvimento de uma proposta pedagógica.

Considera-se esse espaço como ambiente de aprendizagem e de vida. (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2007, p. 175, grifos do autor).

Os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) e Ensino Fundamental (BRASIL, 2013), documentos de âmbito nacional apontam como necessária a avaliação da composição dos espaços escolares com todos os sujeitos envolvidos no processo educativo e a comunidade, organizando-se discussões específicas como uma das dimensões a serem analisadas para o planejamento e tomada de decisão em relação à melhoria da qualidade. Os referidos documentos oferecem parâmetros para a avaliação da qualidade dos ambientes físicos escolares:

[...] espaços educativos organizados, limpos, arejados, agradáveis, cuidados, com flores e árvores, móveis, equipamentos e materiais didáticos adequados à realidade da escola, com recursos que permitam a prestação de serviços de qualidade aos alunos, aos pais e à comunidade, além de boas condições de trabalho para professores, diretores e funcionários em geral (BRASIL, 2013).

Apontam ainda, como focos de observação e reflexão, a suficiência (disponibilidade do material, espaço ou

equipamento quando dele se necessita), a qualidade (adequação do material à prática pedagógica, boas condições de uso, conservação, organização, beleza etc.) e o bom aproveitamento (valorização e uso eficiente e flexível de tudo o que se possui). Portanto, a organização, a limpeza, a manutenção, a segurança e a acessibilidade dos espaços também se tornam aspectos do fazer pedagógico porque influenciam diretamente na aprendizagem.

Algumas escolas possuem prédios antigos que foram sendo adaptados às novas demandas, como o aumento do número de alunos e necessidades surgidas a partir de novas concepções e estudo, por exemplo, a criação de biblioteca e ateliê de arte. Embora com as limitações estruturais, as adaptações são importantes e devem ser cuidadosamente pensadas como possibilidades de ampliação de espaços propulsores de aprendizagem.

Para que as transformações nos espaços sejam exitosas, é imprescindível que a equipe de gestão tenha clareza de como os espaços são utilizados cotidianamente e se atendem à finalidade maior que é a aprendizagem com conforto e segurança. A decisão sobre as alterações a serem realizadas deverá evocar a participação de toda a comunidade escolar (profissionais, crianças, jovens e adultos e seus familiares), considerando as diferentes opiniões, o que contribuirá para

ampliar a visão sobre a organização da escola numa perspectiva de co-responsabilização.

O presente documento nos convida a revisitar o Projeto Político Pedagógico (PPP) buscando analisar como as discussões relacionadas aos espaços estão nele sistematizadas e que ampliações podem ser propostas no sentido de que os espaços de fato favoreçam a aprendizagem e a autonomia das pessoas que nele atuam, observando também a consonância com os princípios éticos, políticos e estéticos, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Para isso é importante que os gestores, educadores com a função de gerir a escola, articulem a busca das melhores condições de ensino, discutidas e implantadas em parceria com crianças, jovens e adultos, professores, funcionários, comunidade, Conselho de Escola (CE), Associação de Pais e Mestres (APM), entre outros. Um projeto de todos, superando discursos de impossibilidade por novas perspectivas. Constatadas necessidades que ultrapassem o âmbito de atuação exclusivo da equipe escolar, como, por exemplo, problemas estruturais que envolvem reformas, a gestão da escola buscará suporte nos setores competentes da Secretaria de Educação, fazendo os apontamentos e solicitando os serviços necessários.

Para a condução das discussões e

a garantia de direitos das crianças, além deste documento, cabe indicar como apoiadores as legislações e os outros documentos de orientação produzidos no município relacionadas aos cuidados, higiene e segurança no ambiente escolar.

FACHADA E RECEPÇÃO

Ao olhar a fachada da nossa escola o que podemos observar? O que ela diz sobre este espaço?

A fachada, composta pela calçada, muros, letreiro, portões e o espaço destinado a acomodação do lixo para coleta pode causar impressões a respeito do local, do trabalho desenvolvido e das relações entre as pessoas que nele atuam. Diante disso, devemos observar e cuidar destes aspectos considerando possibilidades de trabalho com os alunos e funcionários da escola a fim de imprimir-lhes cara e vida.

O percurso entre o portão e a recepção é amplo e acessível? Livre de obstáculos que dificultem a circulação das pessoas? Há desníveis e/ou degraus que impossibilitem o tráfego de cadeiras de rodas? Em espaços muito amplos, há piso tátil direcional para guiar os deficientes visuais até a porta? É fácil identificar a porta de entrada? O piso é regular, antiderrapante e não ofuscante?

É importante que a recepção expresse acolhimento através da organização do espaço físico e as relações que

ali se estabelecem. Neste espaço, precisamos estar atentos para a forma de bem receber as pessoas que se dirigem a escola em busca de informações, documentação, etc. Indica-se que haja local para sentar, água, acesso ao banheiro, e que o balcão ou mesa de atendimento esteja bem organizado, evitando-se a circulação de impressos que não sejam da esfera pública e não pertinentes ao contexto escolar, o excesso de objetos, papéis e documentos sobre as mesas e também o excesso de informações em quadros murais, tornando-os com aspecto “poluído”. Não é recomendável também colocar em destaque leis que se refiram ao tratamento ao funcionário público, pois de antemão presume-se situações de conflito no atendimento, ao invés de promover a empatia.

O atendimento deve ser atencioso, sempre buscando resolver a questão colocada pelo munícipe que busca a escola. Agilidade e disponibilidade são fundamentais e dizem muito a respeito dos princípios éticos que orientam o trabalho de todos na unidade escolar. Importante perceber quando houver

¹ Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências; Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência; Norma Brasileira nº 9050/2015 para Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

casos que demandem maior tempo de atendimento ou se refiram a assuntos que necessitem de maior privacidade para propor que sejam tratados em espaços reservados da unidade escolar, com a presença de algum membro da equipe gestora.

Considerando-se que há determinadas épocas do ano em que a circulação de pessoas na escola é maior como, por exemplo, no período de matrícula e/ou inscrição, há a necessidade de organizar o fluxo e readequar o espaço para melhor acolhimento à comunidade.

Como existem prédios que foram construídos antes da definição legal dos parâmetros de acessibilidade¹ faz-se necessário planejar as adequações de modo que as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida tenham garantidos acesso e autonomia. Questões como altura do balcão, rampas de acesso, espaço de circulação livres de barreiras físicas, sinalização legível e com figuras para quem não sabe ler, placas em Braile ou escritas em relevo, por exemplo, são questões importantes a serem consideradas.

Importante também que se tenha um livro de registro na recepção para anotar a entrada de profissionais que irão executar serviços na escola, após terem sido devidamente identificados. Tal acesso deve ser acompanhado por um profissional da escola. Nos

momentos de entrada e saída das crianças é imprescindível a presença de um adulto acompanhando atentamente o fluxo no portão de saída.

Observáveis	Sim	Não	Às Vezes	Propostas para a melhoria do espaço
Fachada				
O muro e a calçada ao redor da escola estão em bom estado de conservação?				
Na entrada da escola há cobertura para acolher os visitantes em dia de chuva ou sombras de árvores para proteger do sol?				
A calçada está limpa e livre para a passagem?				
Os portões garantem a segurança das crianças e de todos os que estão no interior da escola?				
Recepção /Secretaria				
O espaço é agradável, está limpo e organizado?				
Há um mural para divulgação de avisos, cardápio, atas, fotos, etc.?				
Há cadeiras, caso seja necessário aguardar?				
Há água e copos disponíveis?				
Há lixeiras disponíveis?				
O atendimento se dá de forma respeitosa e eficiente?				
Há a preocupação em agilizar o atendimento desburocratizando-o?				

A seguir serão apresentadas sugestões para a elaboração de roteiro de observação da fachada e recepção (secretaria) pela equipe gestora. Abaixo serão apresentadas sugestões

para a elaboração do questionário com os diferentes atores, que poderá ser realizado coletivamente ou em pequenos grupos como forma de envolver a todos:

01 - A fachada da escola está bem conservada?

() Sim () Não

Por quê? _____

O que podemos fazer para melhorá-la?

02 - O ambiente da recepção é limpo e organizado?

() Sim () Não

03- A recepção é acolhedora?

() Sim () Não

Sugestões: _____

04- O atendimento da secretaria é cordial e eficiente?

() Sim () Não

Por quê? _____

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS ESCOLARES E ESTÉTICA ESCOLAR

Sherida Zaia Alberdi - Diretora Escolar

“Os educadores devem empenhar-se na tarefa de despertar uma consciência crítica em relação ao cuidado com o planeta. Contudo, essa preocupação só terá sentido se partir da atenção com o espaço mais restrito, que é o do país, da cidade e da casa.

Da casa que é a nossa escola.”

Terezinha Azerêdo Rios

Os espaços da escola são constituídos de acordo com a concepção pedagógica dos envolvidos no processo de desenvolvimento educacional.

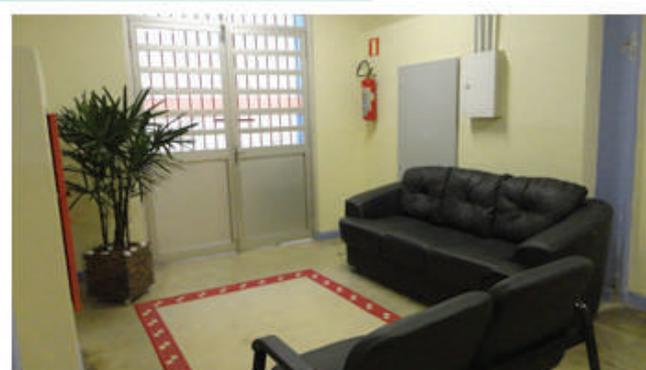
Estive na direção da EMEB Nilo Campos - SBC (2013/2014), onde foram discutidas com o Conselho Mirim ações que teríamos para melhor acolher os alunos e famílias naquele espaço educacional, pensando em garantir que os mesmos pudessem se sentir parte daquele lugar.

Para tanto, entendemos como necessário criar um espaço onde as famílias, ao aguardarem atendimento pelos funcionários da escola, tivessem um espaço preparado para recebê-las com o carinho e a atenção merecidos. Isto feito, percebemos uma mudança de comportamento das famílias com a escola, com destaque pelo recíproco respeito ao ambiente escolar.

Também houve a implementação das medidas em relação aos alunos, desde as salas de aula até os banheiros,

passando pela estética de todos os espaços escolares.

Percebemos, com tal mudança de conceito, a própria integração dos alunos, que passaram a cuidar ainda mais da escola, que visivelmente era preparada para eles com capricho e com a dignidade, até mesmo em ter um simples espelho, não apenas



Entrada da EMEB Nilo Campos - 2014
Foto: Acervo da Unidade Escolar



Patio Externo da EMEB Nilo Campos - 2014
Foto: Acervo da Unidade Escolar



Quadra da EMEB Nilo Campos - 2014
Foto: Acervo da Unidade Escolar

para que refletisse uma imagem, mas para que pudessem se ver enquanto participantes e integrantes daquele espaço.

Assim, os alunos passaram a fazer parte da reorganização e evolução de todos os espaços, pois, na busca em garantir cada vez mais o direito de ter uma escola esteticamente bonita, constituída pelos alunos e respeitada por todos.

Outros espaços:

Atualmente estou na direção da EMEB Regina Rocco Casa II. Nesta escola estamos em processo com alunos, pais e funcionários acerca dessa mesma reorganização dos ambientes, iniciada em 2014 e segue até os dias atuais.

Os alunos, da mesma forma, também buscam uma mudança de comportamento, ainda mais pelas ações que temos implementado, garantindo alguns atendimentos de demandas trazidas pela comunidade, como, por exemplo, a mudança física da secretaria da escola para a melhor segurança dos alunos.



Jardim na EMEB Regina Rocco Casa II
Foto: Acervo da Unidade Escolar

CORREDOR

Tradicionalmente constituídos para garantir o fluxo e a circulação adequada das pessoas entre os ambientes seguindo-se normas de segurança, pelos corredores das escolas passam as crianças, os jovens e os adultos, os usuários da comunidade e profissionais da unidade escolar. Ao assumir a premissa de que todo espaço escolar é um ambiente educativo, os corredores devem ser considerados mais do que lugares de circulação e de ligação entre os ambientes, cabendo perguntar-se como neles também se pode concretizar as intencionalidades do PPP.

As experiências constituídas pelas equipes escolares demonstram que a organização dos corredores pode levar a conhecer e a aprender sobre o que as diferentes turmas estão realizando por meio dos murais e outros suportes que dão visibilidade às suas produções. Além de se tornar um lugar de publicação do que foi aprendido, as intervenções neste espaço podem servir de provocação, a todos os sujeitos que por ali circulam, para apreciar e para querer saber mais sobre determinado assunto, suscitando a curiosidade através de possibilidades interativas criadas por painéis, instalações, intervenções no teto, no chão e nas paredes. No entanto,

é preciso cuidar para que a função de circulação seja mantida, as passagens não fiquem obstruídas e as condições de segurança estejam atendidas.

Destacamos também a importância de se observar a periodicidade da renovação das informações e das intervenções ali realizadas, bem como a configuração adequada para as publicações considerando a função social de murais, painéis e outros suportes que venham a ser utilizados, de forma a cumprir o propósito de constituição de corredores como espaços de aprendizagem. Ressaltamos que nas escolas que atendem mais de uma etapa de ensino e modalidade, os corredores precisam ser espaços planejados de forma a promover a interação e a exposição das produções de todos.

Os murais e outros suportes disponibilizados neste espaço também podem ampliar as situações de comunicação e de diálogo com a comunidade sobre outras dimensões do PPP, criando-se, por exemplo, publicações específicas da APM e Conselho de Escola.

Por fim, não perdendo de vista a função da circulação entre os ambientes, cabe observar como e onde se encontram as sinalizações nos corredores para indicar

a localização dos diferentes espaços a que conduzem, lembrando que em todas as intervenções comunicativas devemos considerar as necessidades

de todos que ali circulam.

Em síntese, sugere-se a observação pela equipe gestora:

Observáveis	Sim	Não	Às Vezes	Propostas para a melhoria do espaço
O chão do corredor está limpo?				
As paredes do corredor estão limpas?				
O corredor é utilizado somente como lugar de passagem?				
Há necessidade de reforma ou manutenção no corredor?			---	
Os murais do corredor estão em bom estado de conservação?			---	
A organização do corredor por meio de murais e outros suportes ou materiais favorece a interação e a comunicação?				
Há renovação periódica dos conteúdos nos murais e outros suportes no corredor?				
A comunicação exposta está bem fixada e seguindo normas de segurança, evitando-se o uso de alfinetes, percevejos, imãs pequenos nos murais?				
As informações disponibilizadas no corredor estão acessíveis a todos que ali circulam, considerando o tamanho das letras, das imagens e dos suportes, a altura em que foram colocadas e outras necessidades específicas?				

Envolver toda a comunidade escolar na análise dos corredores que utilizam cotidianamente é uma ação importante para provocar as transformações e o enriquecimento das possibilidades

desse espaço, estabelecendo-se conjuntamente os encaminhamentos a partir da avaliação realizada, sugerindo-se discutir com crianças, jovens e adultos:

01 - Os corredores da nossa escola são:

- Só lugares de passagem de um ambiente a outro
- Lugares de passagem com painéis informativos
- Lugares de passagem com informações, exposições, notícias, dicas, curiosidades...
- Lugares de interação

02 - Os nossos corredores estão:

- Limpos e bem cuidados
- Precisando de mais limpeza e de manutenção

03 - Se fosse novo na escola, você conseguiria encontrar os lugares seguindo a sinalização dos corredores?

- Sim
- Não

Por que? _____

04 - O uso dos corredores da nossa escola é:

- Organizado
- Tumultuado

Comente: _____

05 - O que poderia ser criado nos corredores da nossa escola para torná-los mais interessantes?

As ações de acompanhamento e de manutenção dos corredores como espaços de aprendizagem, comunicação e interação, a partir das análises realizadas e de forma compartilhada com a comunidade

escolar favorecem para que, de fato, esses lugares apresentem informações claras, acessíveis e tornem-se mais ricos em possibilidades, sendo apropriados e vivenciados significativamente por todos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA:

CORREDORES DA ESCOLA - MAIS QUE ESPAÇOS DE PASSAGEM

Laís Avena da Silva Andrade – Diretora Escolar
EMEB Anísio Teixeira

Corredores da escola podem ser mais que espaços de passagem. Na verdade, insistimos para que as crianças andem em algo chamado “corredor”!

Foi a partir destas questões que a equipe da EMEB Anísio Teixeira repensou os espaços de corredor. Em uma reunião pedagógica pensamos várias provocações no chão, feitas com papel adesivo colorido.

O momento em que as crianças entraram foi mágico. Cada uma delas inventava uma forma de passar pelo corredor, pulando amarelinhas, tentando pular de um bloco colorido a outro e inventando vários movimentos. Era interessante vê-los explorar no momento em que iam sozinhos ao banheiro ou em outros deslocamentos, isso nos fez considerar o quanto podem ser ricas estas intervenções, incorporando-as a nossa prática.

Em nossa escola, realizamos várias ações que propiciam a vivência do processo democrático com as crianças, um deles é o processo de escolha do nome da turma, que é feito no início do ano a partir de sugestões sobre o que gostariam de estudar e escolhas destes “temas” por meio de votação. Tal escolha origina o processo de investigação científica, com vivência da



Intervenção lúdica no corredor – jogo
Foto: Acervo da Unidade Escolar

metodologia de pesquisa e construção de conhecimentos científicos acerca dos conteúdos que o nome da turma envolve. É feita a identificação em acrílicos em cada porta com foto do nome da turma e fotos do tema escolhidas por ele. Esta identificação, bem como o número da sala foram colocados na altura da criança, isso tem ajudado a identificar a sala como espaço do grupo, proporcionando autonomia para localização.

Temos repensado também a questão



Identificação na porta da sala da turma
Foto: Acervo da Unidade Escolar

dos painéis nos corredores: Para quem são? Nosso público preferencial são as crianças, por isso todos foram colocados na altura delas. O foco principal dos painéis tem sido a publicização das práticas. É fundamental que as crianças conheçam o percurso de outras turmas e que as famílias possam ver, além de produções, relatos de processos de investigação, descobertas vividas pelas crianças.

Além dos painéis de cada turma, temos

logo na entrada da escola um grande painel coletivo que temos utilizado com campanhas para a toda a comunidade escolar, como no caso de questões ambientais ou de saúde, mas também com situações problema que sejam disparadoras de rodas de conversa. Fotos e informações que ressaltem aspectos do nosso Projeto Político Pedagógico, como o protagonismo das crianças, o desenvolvimento de relações sociais e outros princípios norteadores também tem deixado mais claro para as famílias como trabalhamos no dia a dia.

Enfim acreditamos que pensar o espaço educativo é mais do que pensar o espaço da sala de aula, é pensar o espaço da escola como um todo, em que as crianças sejam provocadas a pensar e agir.



Painel coletivo no corredor
Foto: Acervo da Unidade Escolar

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O USO DO CORREDOR INTERNO

Danieli Pozenato Gerbino – Diretora escolar
EMEB Sadao Higuchi

A discussão do uso do espaço do corredor na nossa unidade escolar foi necessária, pois não temos área coberta na parte externa, com isso nos dias de frio e chuva e também nos dias de calor intenso é necessário adequar a rotina apenas nos espaços internos da creche.

O corredor interno é o espaço em frente às salas de aula que é utilizado para diversas atividades durante todo o dia, além de ser também o local de entrada de saída dos pais para deixar e

buscar as crianças.

Normalmente o corredor é utilizado pelas salas nas atividades cotidianas, inclusive nos momentos de transição de atividades e organização para dormir, escovar os dentes e etc. Também é espaço para os momentos de intersalas e integração de todas as turmas. Por isso, e por ser passagem, não podemos ter nesse espaço, cantos muito fixos, porém como já explicitado acima, em dias frios é um dos poucos espaços internos que temos. Sendo,



Painéis Interativos
Foto: Acervo da Unidade Escolar

assim foi pensada uma organização na qual as professoras do período da manhã montam cantos com diferentes propostas de brinquedos, dividindo o corredor em duas áreas, podendo acolher duas ou mais salas. No final da tarde, as professoras da tarde recolhem os brinquedos para que no próximo dia possam ser montadas outras propostas, caso continuar chuva ou frio.

As paredes são sempre foco de atenção, sendo mais uma forma de comunicação e interação com as crianças e as famílias.

Existem os painéis sensoriais e os painéis móveis para a livre exploração e todas as salas possuem varais para a exposição e apreciação das atividades das crianças. Os varais ficam sempre com atividades deixando sempre o corredor colorido e acolhedor.

Estas ações qualificam a prática e estão descritas no item “Rotina” do PPP da escola, o que as respalda e valida, dando sentido e continuidade a este trabalho.



Momentos de integração
Foto: Acervo da Unidade Escolar



Organização de interssalas
Foto: Acervo da Unidade Escolar

BANHEIRO

Nas escolas, o banheiro é um lugar de uso coletivo, mas também particular no sentido de que é possível ter privacidade. Sendo assim, os banheiros merecem especial atenção, pois as instalações costumam ter uso intenso, fato que também contribui para acelerar o processo de deterioração, exigindo dos gestores cuidado constante com a manutenção.

Importante ter clareza de que os banheiros, assim como os demais espaços da escola, precisam ser considerados como espaços educadores, repletos de significações e que transmitem informações e valores. Acima de tudo é um espaço que deve garantir o respeito que se traduz em condições adequadas tais como manutenção e produtos de higiene necessários a quem o utiliza.

Para ampliar nossas reflexões, será importante abordar aspectos relacionados à saúde e à aprendizagem. No que se refere à saúde, será imprescindível que os banheiros permaneçam limpos e com equipamentos em bom estado de funcionamento (vasos sanitários, descargas, torneiras, lixeiras entre outros), pois esta é uma forma de tornar o ambiente saudável e favorecer a aquisição de conceitos sobre higiene

e preservação de patrimônio público. Ensinar as crianças, jovens e adultos sobre os hábitos de higiene e sobre as possibilidades de uso são condições essenciais para contribuir com a saúde de todos.

Nas escolas da primeira infância, temos os espaços para banho, geralmente anexos à sala da turma. Tais espaços demandam cuidados específicos no que se refere aos trocadores que devem ser revestidos com material impermeável e íntegro, procedimentos de higienização que considere a forma e a periodicidade, locais específicos para o armazenamento dos pertences devidamente identificados e individualizados, produtos de limpeza fora do alcance das crianças, conforme descreve o documento “Educar e Cuidar na Educação Infantil - Orientações sobre cuidado, higiene e segurança no ambiente escolar (2019).

No que se refere à aprendizagem, o banheiro deve ser encarado como mais um espaço na escola em que temas como higiene, hábitos saudáveis, respeito e auto cuidado favorecem novos conhecimentos, desde que as instalações estejam em condições de uso adequadas, ou seja, limpos, em bom estado de conservação, e com materiais de higiene disponíveis.

Na creche, os momentos de troca e banho são importantes para o estreitamento de laços entre as crianças e os educadores, pois possibilitam uma interação individual, favorecendo vínculos, razão pela qual o espaço deve ser convidativo e estimulante para os pequenos. Horn (2017, p.41) sugere “o uso de espelhos nos tetos e paredes, possibilitando que a criança se enxergue, identifique e reconheça partes do seu corpo”.

Como forma de melhorar as condições

para uso deste espaço, é preciso fazer uma análise dos banheiros da escola a fim de ter clareza das demandas existentes. Isso se dá a partir de observações de utilização dos mesmos, em diversos períodos, que indicarão quais são as necessidades.

A seguir serão apresentadas sugestões para elaboração de roteiro de observação do banheiro pela equipe de gestão que poderão ser complementadas de acordo com as especificidades de cada escola:

Observáveis	Sim	Não	Às Vezes	Propostas para a melhoria do espaço
Os banheiros estão identificados?				
Há banheiros distintos para adultos e crianças?				
Os banheiros estão adequados ao público atendido (tamanho dos vasos sanitários e altura das pias)?				
Há banheiros em quantidade suficiente para todos?				
Há banheiros adaptados para o uso de pessoas com deficiências?			---	
Os banheiros adaptados ficam abertos durante todo o período?			---	
Há trocador e chuveiro no banheiro adaptado?			---	

Observáveis	Sim	Não	Às vezes	Propostas para a melhoria do espaço
Os banheiros estão limpos e em boas condições de uso?				
O odor dos banheiros permanece agradável durante todo o período?				
Qual a regularidade da limpeza?				
Qual a periodicidade da coleta de lixo?				
Há cestos de lixo, com tampa e pedal, disponíveis em todos os sanitários?				
O tamanho dos cestos de lixo é compatível com a demanda?				
Há papel higiênico em todos os banheiros?				
O papel higiênico é repostado quando acaba?				
As torneiras e descargas funcionam adequadamente?				
O piso está molhado por vazamento ou por mau uso do banheiro?				
Os usuários possuem o hábito de dar descarga após o uso do sanitário?				
Há o hábito de lavar as mãos depois do uso do sanitário?				
Há sabonetes disponíveis para a higiene das mãos?				

Observáveis	Sim	Não	Às Vezes	Propostas para a melhoria do espaço
Há papeleira com papel para enxugar as mãos?				
Há funcionário supervisionando o uso e a reposição de materiais?				
Em quais horários o banheiro é mais utilizado?				

Para além do levantamento destas informações, também será importante implicar os diferentes atores da escola: funcionários, crianças, jovens e adultos. Como forma de envolvê-los no processo de qualificação dos banheiros, será importante explicitar os objetivos da proposta para conjuntamente

buscar soluções para as questões apresentadas.

Abaixo serão apresentadas sugestões para elaboração de questionários para funcionários, crianças, jovens e adultos, estes poderão ser realizados coletivamente ou em pequenos grupos:

01 - Como você avalia o banheiro da nossa escola?

() Ótimo () Bom () Precisa de melhorias

02 - O número de banheiros na escola atende a quantidade de usuários?

() Sim () Não

03 - Nos banheiros da nossa escola existem cestos de lixo, papel higiênico, toalhas de papel, sabonete, espelho?

() Sim () Não

Comente: _____

04 - Quem usa o banheiro costuma deixá-lo em ordem?

() Sim () Não

Comente: _____

05 - Nos banheiros da nossa escola existem problemas como entupimento nos vasos sanitários e/ou nas pias, vasos sanitários quebrados ou soltos, falta de assentos nos vasos sanitários, válvulas de descarga e/ou torneiras que não funcionam?

() Sim () Não

Comente: _____

06 - As paredes e portas dos banheiros:

() Estão Adequadas.

() Apresentam problemas como pichações, e/ou umidade e mofo, sujeiras e/ou descascados, dificuldade para fechar.

Comente: _____

07 - Os banheiros atendem as necessidades das pessoas com deficiência?

() Sim

() Não há banheiro adaptado

() Não, pois mesmo os banheiros adaptados apresentam problemas em relação a inadequação do vaso sanitário e/ou pia, e/ou os interruptores de luz, espelhos e outros aspectos não são acessíveis.

Comente: _____

08 - A limpeza dos banheiros é feita com a regularidade necessária?

() Sim () Não

Comente: _____

09 - Quais suas sugestões para melhoria da utilização do banheiro?

Após a sistematização e análise dos dados, será necessário retomar as questões com toda a equipe escolar para que haja reflexões que visem garantir boas condições de funcionamento e uso dos banheiros e evitar a deterioração. A elaboração de um Plano de Ação que comporá o PPP da escola poderá trazer ganhos a todos implicando num melhor uso deste importante espaço. Como forma de conservação do espaço será importante elaborar cronograma de acompanhamento de manutenção que contemple ações diárias, semanais e mensais e que envolva a todos na escola sob a articulação/orientação da equipe gestora.

REFEITÓRIO

Historicamente o momento da refeição tem uma função social que vai além de simplesmente saciar a fome, é usado pelas pessoas para confraternização e como forma de compartilhar prazeres e modos de ser e viver ao redor da mesa. Nele acontecem conversas, risadas, cochichos e burburinhos que podem favorecer a construção e o fortalecimento de vínculos ao longo da vida.

Na escola o refeitório é um espaço privilegiado para que isso aconteça, onde a socialização se intensifica e o desenvolvimento das noções de cidadania, autonomia e outras aprendizagens também ocorrem.

A preocupação com a merenda escolar vem desde a década de 30, fruto de reivindicações de pessoas e entidades engajadas em oferecer uma refeição aos estudantes, tendo se tornado um programa oficial em 1955. Ao longo dos anos a merenda escolar ganhou novas denominações e foi sendo reestruturada, e atualmente há o Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Em nossa cidade, a elaboração do cardápio fica sob a responsabilidade da Secretaria de Educação que conta com nutricionistas para que a alimentação seja saudável e balanceada, mas

cabe a equipe gestora em parceria com a equipe escolar (professores, funcionários, Conselho de Escola, crianças, jovens e adultos) cuidar para que as refeições sejam realizadas em ambientes agradáveis e acolhedores, permeados de intencionalidade educativa acerca de boas práticas de alimentação e nutrição e que reflitam uma concepção que prima pelo autocuidado e pelo desenvolvimento saudável.

Para que o uso do refeitório seja aprimorado, é importante realizar observações que levantem informações sobre o antes, o durante e o depois do uso do ambiente, pois estes dados revelarão aspectos da necessidade de investimentos formativos, além de outros aspectos relacionados aos materiais, à organização e/ou utilização do espaço.

A seguir serão apresentadas sugestões para elaboração de roteiro de observação do refeitório pela equipe gestora:

Observáveis	Sim	Não	Às Vezes	Propostas para a melhoria do espaço
O refeitório está limpo e organizado?				
O cardápio está exposto e em altura adequada ao seu público?				
Há informações sobre restrições alimentares e cardápio adaptado em local visível?				
O cardápio é acessível a pessoas com baixa visão ou cegueira?				
É possível servir-se com autonomia?				
Há desperdício de alimentos?				
Há local para dispensar os objetos utilizados durante a alimentação?				
As lixeiras são suficientes e estão em local estratégico?				
Há o hábito de lavar as mãos antes das refeições?				
O tempo para alimentação é suficiente?				
Os talheres são adequados a cada tipo de alimentação servida?				
Os móveis são adequados às necessidades da faixa etária atendida?				
A disposição dos móveis favorece a interação e a circulação?				

Observáveis	Sim	Não	Às Vezes	Propostas para a melhoria do espaço
O espaço do refeitório possibilita que as necessidades de circulação das pessoas com deficiência sejam atendidas?				
Há orientação sobre como se servir e se alimentar?				
A interação entre os alunos e os funcionários acontece de forma respeitosa e educativa?				
Há diferentes possibilidades para quem não deseja se alimentar?				
As sobras são descartadas nas lixeiras pelos alunos?				
A manutenção do espaço é realizada após a refeição de cada turma?				
Há momento para escovação dos dentes após as refeições?				
Há desperdício de alimentos?				
Quem são os responsáveis pela orientação e condução deste momento?				
Qual o papel dos professores neste momento?				

Para além destas informações, também será importante considerar o que pensam os diferentes atores da escola: funcionários, crianças, jovens e adultos e, para isto, cabe realizar uma pesquisa que vise contribuir com a ampliação do olhar e refinamento do planejamento

de ações mais precisas e possíveis de serem realizadas.

A seguir serão apresentadas sugestões para elaboração do questionário como forma de envolver os diferentes atores, ao qual poderá ser realizado coletivamente ou em pequenos grupos:

01 - O momento da refeição é:

Tranquilo Acolhedor Agradável Tumultuado

02 - A organização/disposição dos mobiliários:

Favorece a circulação Dificulta a circulação

03 - Os utensílios para a alimentação (talheres, pratos, canecas, entre outros) estão dispostos de forma adequada e acessível:

Sim Não

04 - O local para descarte das sobras/lixo é acessível a todos:

Sim Não

05 - Todos colaboram com a organização do refeitório, dispondo os objetos utilizados nos locais indicados?

Sim Não

06 - A forma como a refeição é servida é agradável?

Sim Não

07- Quais suas sugestões para melhoria da utilização do refeitório?

A compilação e análise dos dados poderão oferecer elementos que incidam na reconstrução do Projeto Político Pedagógico, englobando reflexões coletivas sobre tomada de decisões necessárias para qualificar o uso do refeitório e o momento da refeição, de forma que sejam garantidos às crianças, jovens e adultos o respeito, a autonomia, o direito à escolha e outras aprendizagens neste espaço.

Como forma de conservação do espaço e busca pela constante qualificação do uso, será importante elaborar cronograma de ações com previsão de reavaliação periódica para identificação de novas necessidades, sendo parte inerente do plano de ação da escola, com o envolvimento de toda a equipe escolar e sob a articulação da equipe gestora.

RELATO DE EXPERIÊNCIA:

HORÁRIOS DAS REFEIÇÕES: FOCO DE NOSSO OLHAR!

*Fragmento² do relato de Márcia Capovilla - Diretora escolar e

Márcia Quisselaro - Coordenadora Pedagógica

EMEB Armando Zóboli

Os momentos de refeições surgiram como exemplos fortes de que precisávamos planejar rotinas mais flexíveis, pois, todas as crianças iam para o refeitório juntas com os(as) educadores(as) e permaneciam nesse espaço por meia hora. Ao analisarmos as filmagens desses momentos, percebemos descompassos entre o tempo da criança e o permitido pelo relógio cronológico, um fazer homogêneo ou seja, atendimento igual para todos, que revelava desrespeito aos ritmos e tempos das crianças.

Nesses momentos, almoço e jantar, evidenciavam-se problemas sérios que comprometiam a aprendizagem e desrespeitava direitos:

- Pratos com comida esperando pelas crianças;
- Crianças, na mesa, esperando pelos pratos;
- Crianças comendo, outras olhando, ociosas;
- Bebês dormindo sobre o prato;
- Educadores correndo de um lado para o outro para atender às crianças;

- Criança esperando a educadora para atendê-la;
- Em contrapartida, educadores “controlando” crianças sem atividade ou improvisando atividades como “cantar” ou “conversar” enquanto esperavam os demais.
- Criança passiva, sem autonomia para aprender a servir-se, sair da mesa ao terminar.
- Ambiente agitado e com muitos ruídos;
- Desrespeito ao ritmo das crianças

Além de:

- Desperdício de alimentos, por não ser possível acompanhar todas as crianças;
- Grande preocupação das educadoras em servir, repor e manter a ordem no refeitório, ao invés de acompanhar a criança enquanto se alimentava.

A situação ficou mais complexa quando a rede municipal alterou a carga horária dos educadores para a contratação do segundo professor. As crianças não poderiam contar mais com a atenção

² Este texto é a segunda parte do relato de experiência: PROPOSTA DE ATENDIMENTO DOS BEBES E CRIANÇAS EM PEQUENOS AGRUPAMENTOS DURANTE AS REFEIÇÕES, no final desse documento, pg. 79.

dos três educadores no mesmo horário em todas as mesas.

Outros problemas foram emergindo:

- As propostas eram interrompidas, independente do interesse das crianças, em função dos horários de refeições.
- Bebês cochilavam nos cadeirões do refeitório, enquanto esperavam para sair.
- O lanche da tarde só começava após todas as crianças acordarem e o jantar seguia a mesma regra do almoço.

O que devia ser uma experiência prazerosa e rica em aprendizagens tornava-se uma mera atividade a ser cumprida. Para que as crianças vivenciassem os momentos das refeições de forma mais humanizada, respeitadas em seus ritmos, aprendendo sobre os sabores, texturas e o nome dos alimentos, era urgente rompermos com a rotina única, com horários fechados que não favoreciam as interações, nos momentos das refeições. Ao reconhecer que as crianças são capazes, inteligentes, competentes e diferentes em seus ritmos e necessidades, por isso precisam de atenções diferenciadas, novas ações foram planejadas para qualificar a rotina, com foco nos momentos de alimentação e na qualidade das interações ali ocorridas. Nossos objetivos com essa proposta foram:

- Organizar as crianças em pequenos

grupos para atendimento em uma mesa por turma, assim os educadores podem qualificar o atendimento, oferecendo atenção individualizada;

- Acreditar e valorizar a capacidade das crianças de se deslocar pelos espaços da escola com independência, sendo supervisionadas por outros adultos educadores, além dos da sala referência;
- Favorecer a socialização entre crianças de diferentes idades e incentivar as relações entre todos os adultos educadores.

Em 2014, iniciamos o projeto piloto, com uma turma do Infantil I, apenas na hora do almoço. Organizamos a mesa com a toalha e com travessas para que as crianças fossem melhor acolhidas e participassem do momento em que estão sendo servidas, dialogando com os educadores sobre suas preferências. Enquanto uma educadora atendia um grupo de 6 crianças no refeitório, outra ficava com as demais, em propostas previamente planejadas e preparadas, na sala referência, brinquedoteca, pátios ou parque. A criança que terminava a refeição voltava para a brincadeira, de acordo com a orientação e combinado e outra criança era orientada a ir para o almoço/jantar.

Na medida em que iam compreendendo essa rotina, as crianças maiores sinalizavam para os educadores: “agora



Horário de almoço em pequenos grupos
Foto: Acervo da Unidade Escolar

eu quero ir almoçar”.

A avaliação das educadoras foi positiva em todos os sentidos. Segundo elas, essa nova forma de atendimento possibilitou acompanhar mais atentamente as crianças enquanto se alimentavam, os ritmos foram respeitados, as crianças ficaram mais independentes, passando a comer mais, conversar e interagir durante as refeições e no trajeto entre o refeitório e a sala referência. Em contrapartida o problema de desperdício de alimentos também diminuiu.

As observações das transições das crianças foram avaliadas pelas equipes gestora e de apoio. A todo o momento presenciávamos as crianças se encontrando, dialogando entre elas e com os adultos que as estavam supervisionando (rampas e escadas). As competências sociais e motoras foram favorecidas, bem como a autoestima, no sentido de que são capazes de locomover-se sozinhas.

O diálogo das crianças com os demais

adultos é outro fator que mostra o quanto elas sentem-se seguras e cuidadas. Essa proposta permite que as crianças sejam reconhecidas por seus nomes e não mais pela turma a que pertencem, ao mesmo tempo que também identificam os adultos por seus nomes.

Certa vez, uma criança de 2 anos correu para abraçar minhas pernas e disse: “Maria, minha princesa!”

(Relato do encantamento da Dona Maria, que trabalha na limpeza da escola e auxilia na observação das transições das crianças).

Cada criança a seu tempo aprende a subir e descer escadas, reconhecer os adultos e confiar neles.

Durante o almoço a comunicação entre as educadoras é realizada por meio de bilhete e a criança tem oportunidade de entrar em contato com a língua escrita e sua função social.

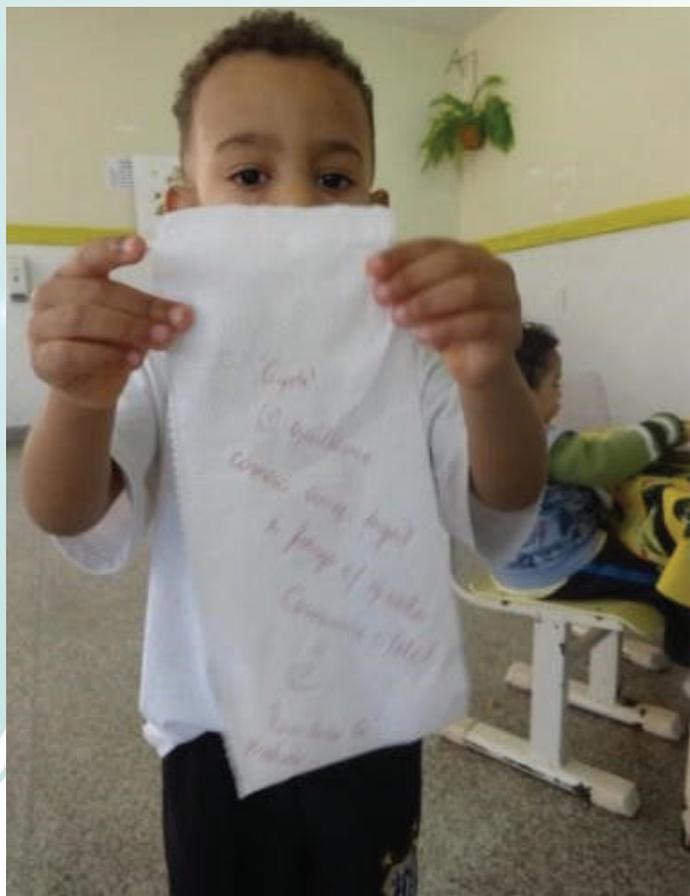
O tempo para se alimentar não é mais determinado apenas pelo relógio e a hora de sair do refeitório. É determinado pela satisfação das crianças, que ganham autonomia para ir e vir de um espaço para outro sem que um adulto as esteja conduzindo o tempo todo.

Durante todo o processo a equipe escolar realizou várias avaliações acerca da prática que estava sendo realizada e de acordo com as observações. Discutiram-se quais eram as aprendizagens prioritárias e novos

desafios eram propostos às crianças, à medida que demonstravam segurança, entendimento e entusiasmo em fazer escolhas do que vai comer, revelando suas preferências e superando seus limites, locomovendo-se tranquilamente pelos espaços da escola.



Comunicação entre educadoras
intermediada pela criança
Fotos: Acervo da Unidade Escolar





Comunicação entre educadoras
intermediada pela criança
Fotos: Acervo da Unidade Escolar

SALA DA TURMA

Classe de aula, sala de aula, sala de atividades, sala da turma...

Quantas lembranças, pessoas, várias aprendizagens, um lugar de referência para muitos. Memórias e mais memórias. Que espaço é esse?

Neste documento, optamos denominar “sala da turma” por entendermos que este é um espaço de referência, embora sabendo-se que as situações de aprendizagens ocorrem tanto numa sala, como no ateliê, na quadra, no pátio, na horta, ou ainda em um jardim ou...

É preciso considerar que a sala de aula tradicional teve como precursores no Brasil os jesuítas, que foram os primeiros a construir prédios escolares. Na sala de aula construída por eles havia uma estrutura organizada em que as carteiras eram enfileiradas, às vezes fixadas no chão, e o professor ficava num piso elevado marcando a hierarquização das relações de quem mandava e de quem obedecia: o professor fazia exposições orais longas ou registrava na lousa, os alunos escreviam nos cadernos, liam e pouco falavam. Acreditava-se que tal ambiente era favorável à transmissão do conhecimento.

Hoje, considera-se a “sala da turma” como o espaço onde se constroem relações de pertencimento entre o grupo e as aprendizagens desenvolvidas,

favorecendo a construção da identidade com a unidade escolar. Nesta perspectiva, a organização do espaço e o ambiente que nele se configura precisa ser diversificado. Após ser ocupado por crianças, jovens e adultos, passa a ser social e pode ter como principal característica as relações dialéticas professor-aluno, aluno-aluno, favorecendo as aprendizagens, para isso o ambiente da sala precisa estar organizado de maneira a propiciar estas interações e as propostas desenvolvidas no seu interior necessitam ser carregadas de significados.

Entende-se também que a sala intencionalmente preparada favorece ações e descobertas, tornando-se neste sentido o “segundo educador da turma, como afirma a pedagogia italiana, significando com isso que o espaço pode ser organizado para atrair a atividade das crianças sem depender de forma direta do professor [...]” (MAGALHÃES; GIROTTO; SILVA; MELLO, 2017, p. 219).

O arranjo das mesas e cadeiras não deve ser fixo, como vimos acima na sala de aula tradicional. Ao contrário, é desejável que este arranjo atenda aos diferentes propósitos educativos, como a organização em pequenos grupos, em

duplas, em plenárias circulares. Assim, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental, cabe ao professor observar como se dão as interações dos alunos entre si e com o ambiente na construção de suas aprendizagens para incluí-lo como parte do planejamento e intencionalmente potencializá-lo.

A sala da turma é o lugar privilegiado para a constituição do coletivo e das individualidades, abarcando a diversidade e proporcionando o sentimento de pertencimento. Para torná-la um ambiente educativo, faz-se necessário que seu mobiliário e materiais sejam adequados à proposta pedagógica, faixa etária atendida e características específicas da turma, atentando-se também para detalhes como a circulação e o acesso aos materiais, bem como para adaptações e recursos tecnológicos necessários para a acessibilidade de todos. Por ser um espaço de uso coletivo e compartilhado com as turmas de outros períodos é importante que se tenham combinados de uso comum, contemplando-se as necessidades de todos.

A disposição dos móveis, materiais e propostas, a utilização das paredes, a forma dos seus ocupantes se relacionarem revelam o percurso de aprendizagem e a concepção de ensino da unidade escolar. Desta forma, a composição da sala da turma necessariamente deve revelar o protagonismo dos alunos no processo

de ensino e de aprendizagem nas experiências vividas.

Esta organização deve ser compartilhada com todos que dele fazem uso. Cabe salientar que esta organização deve ser registrada o propósito de quem o faz, sua intencionalidade, princípios e concepção, bem como as aprendizagens que ali circulam, convidando-se à interação com este espaço ou, por outro lado, inibindo.

Tão importante quanto a participação na organização é que todos os funcionários que dela participam se reconheçam como educadores, saibam como se desenvolvem as propostas e conheçam o Projeto Político Pedagógico desenvolvendo suas ações rotineiras de forma a torná-las educativas, a fim de que estes profissionais também se sintam responsáveis pelas aprendizagens possíveis neste espaço.

Nas escolas da primeira infância, a “sala da turma” deve garantir possibilidades de exploração, interação autônomas, para que as crianças tenham desafios e condições de superá-los. Como afirma Horn (2017, p.42)

Alguns critérios podem ser priorizados, como espaço para os bebês que ainda não se deslocam e espaço para os que já se deslocam. Para os bebês que ainda não conseguem locomover-se convém dispor de um tatame ou tapete almofadado.

Considerando o desenvolvimento dos bebês, as turmas são compostas de crianças em diferentes fases, portanto os espaços devem ser organizados de forma a propiciar o movimento, com barras que sirvam de apoios para que as crianças se coloquem de pé, favorecendo a movimentação, a exploração e a interação entre elas, permitindo que se locomovam livremente, dentro das suas possibilidades: engatinhando, arrastando-se ou caminhando.

Nesta perspectiva, as salas da turma bem como os demais espaços da escola devem constituir-se “em um laboratório onde acontecem as experiências sensoriais, sociais e motoras”. (Horn, 2017 p.41)

Por fim, considerando que este atendimento se dá em período integral, é importante assegurar espaços de aconchego, buscando o equilíbrio entre o coletivo e o individual, tranquilidade e movimento. Horn (2017, pg.45)

sugere “que esses espaços tenham móveis e equipamentos que permitam grande flexibilização e possibilidade de transformação.”

Nas salas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) onde também circulam pessoas idosas é importante observar se o piso é escorregadio, se há uso de tapetes, a fim de evitar quedas.

Em suma, para desestabilizar situações, compartilhar ideias e pensar em outras possibilidades de procedimentos para criar uma cultura de colaboração e respeito entre todos, é importante que a equipe gestora promova uma reunião com todos os segmentos e proponha para que observem os diversos espaços com uma pesquisa específica. Cabe ressaltar que o Conselho de Escola, Conselho Mirim e a comunidade escolar também participarão dessa proposta. Segue sugestão de roteiro de observação deste espaço pela equipe gestora:

Observáveis	Sim	Não	Às Vezes	Propostas para a melhoria do espaço
A “sala da turma” tem alguma forma de identificação do grupo?				
O espaço revela o que está sendo estudado pelas turmas?				
A organização do espaço favorece as interações?				

Observáveis	Sim	Não	Às Vezes	Propostas para a melhoria do espaço
A organização do espaço permite o acesso a diferentes experiências e aprendizagens?				
A rotina diária está registrada?				
Há produções expostas na sala?				
As informações contidas nas paredes estão dispostas de forma acessível a todos?				
As informações dispostas na sala são atuais?				
As informações estão fixadas seguindo normas de segurança, sem o uso de ímãs, percevejos ou alfinetes?				
As informações disponíveis estão dispostas de forma clara e com distribuição harmoniosa?				
Há lugar específico e acessível para as mochilas?				
O local para guardar os pertences das crianças, jovens e adultos é acessível possibilitando autonomia no uso?				
Os materiais estão disponíveis na sala para o uso com autonomia e segurança?				
Há espaços organizados com proposta para que se possa acessar e desenvolver com autonomia?				
A organização do mobiliário facilita o desenvolvimento das atividades?				
A organização do mobiliário permite a circulação das pessoas com deficiência?				

Observáveis	Sim	Não	Às Vezes	Propostas para a melhoria do espaço
O mobiliário atende as necessidades das crianças, jovens e adultos?				
O mobiliário da sala está em bom estado de conservação e oferece segurança?				
O espaço é gerenciado de forma coletiva com todos os usuários?				
A sala tem cortina em boas condições?				
A iluminação está adequada às necessidades?				
O mobiliário está limpo?				
As tomadas estão protegidas?				
O chão da sala é limpo?				
As paredes são limpas e bem conservadas?				
Há ventilação adequada através de janelas e ventiladores em bom estado?				

Incentive a comunidade escolar a observar a sala e proponha a pesquisa:

01 - Na porta da sala tem algum tipo de identificação da turma?

() Sim () Não

02 - A sala é limpa?

() Sim () Não

Comente: _____

03 - A lixeira fica em local de fácil utilização?

() Sim () Não

Comente: _____

04 - As carteiras e mesas são limpas?

() Sim () Não

Comente: _____

05- Tem lugar para colocar a mochila?

() Sim () Não

Comente: _____

06- As informações disponíveis são de fácil visualização?

() Sim () Não

Comente: _____

07- A turma participa da organização da sala?

() Sim () Não

Comente: _____

08- As carteiras e mesas ficam sempre na mesma posição para todas as atividades?

() Sim () Não

Comente: _____

09- Na sala tem materiais que a turma possa usar de forma autônoma?

() Sim () Não

Comente: _____

10- Há atividades fixadas nos murais da sala?

() Sim () Não

Comente: _____

11- A turma ajuda a cuidar das atividades expostas?

() Sim () Não

Comente: _____

12- A organização da sala comunica as aprendizagens?

() Sim () Não

Comente: _____

Ao término da pesquisa, todos os dados precisam ser compilados e categorizados. Após essa fase faz-se necessário organizar formas de compartilhar e discutir com todos na busca das melhores soluções considerando o âmbito de atuação e a realidade da escola. É recomendável que os gestores organizem uma sequência de encontros com toda a comunidade escolar para que as sugestões e possíveis soluções possam ser compartilhadas e encaminhadas.

Considerando a complexidade gerada em ambientes que são usados quase que em tempo integral, é importante que ações de manutenção dos espaços sejam organizadas em periodicidades diárias, semanais, mensais e até anuais e, para tanto, a equipe escolar precisa pensar num plano de ação que contemple estas necessidades, apoiando-se inclusive em documento de referência sobre limpeza e

conservação de espaços escolares que foi elaborado “para orientar os responsáveis pela administração do prédio escolar acerca das rotinas de limpeza necessárias para garantir um padrão mínimo de higiene na oferta de ambientes saudáveis aos alunos.” (Manual de Procedimentos para Limpeza das Escolas Municipais, SE, 2010).

ESPAÇOS EXTERNOS E PARQUE

Cada unidade escolar possui um projeto arquitetônico peculiar que nem sempre está alinhado à proposta pedagógica, e muitas vezes não possui espaço físico condizente com as reais necessidades dos educadores e alunos. Porém, com intencionalidade é possível intervir de maneira criativa no sentido de melhor aproveitar cada espaço da escola, tornando o ambiente acolhedor, funcional e potencializador de aprendizagens para todos.

É preciso problematizar a visão estereotipada de que o ambiente educador se restringe apenas à sala de aula e de que os espaços externos e ao ar livre devem ser utilizados para descanso ou descontração - toda a escola faz parte de um ambiente educativo e em todos os espaços podem-se proporcionar momentos de maior concentração, de pesquisa, de movimentação, de prazer e ludicidade. Assim, é possível se fazer uma leitura ou um estudo ao ar livre, assim como também ocorrem brincadeiras e jogos nas áreas internas.

Cada espaço da escola poderá promover interações que fortaleçam o processo de socialização iniciado no ambiente familiar desde que haja por parte dos educadores intencionalidade a ser considerada já no planejamento

do uso de cada local. Sendo assim, é necessário se atentar a todos os espaços da escola cuidando para que os diversos aspectos que os compõem (tamanho, formato, presença de áreas verdes, etc.) possam ser adaptados ou transformados para serem utilizados de maneira intensa pelos alunos, sempre considerando as características, especificidades e necessidades de cada faixa etária, como, por exemplo, o solário que requer um planejamento cuidadoso que contemple as necessidades dos bebês, assim como a quadra que necessita de uma organização que propicie atividades físicas para as crianças, jovens e adultos.

Cabe destacar que o papel do educador na adaptação ou transformação dos espaços é de suma importância, mas as crianças, jovens e adultos também devem ser protagonistas neste processo já que são eles que irão interagir nestes espaços com outras pessoas e objetos, experiências através das quais poderão resultar em descobertas pessoais, aprendizagens, troca de saberes, entre outros.

PARQUE

Comumente as lembranças que temos em relação ao parque infantil estão associadas à ideia do brincar. A “hora do parquinho”, uma das mais esperadas na rotina das crianças na escola, possibilita ao mesmo tempo, diversão e livre escolha, sendo assim um espaço privilegiado para impulsionar o desenvolvimento e as aprendizagens. Ao discorrer sobre este espaço se faz necessário destacar a importância do brincar, cujo significado vai além da diversão. Brincar, de acordo com o psicanalista Donald Woods Winnicott, na obra “O Brincar e a Realidade”, é um fator tão importante no desenvolvimento humano como o comer, o andar e o falar (WINNICOTT, 1976). Vygotsky, no livro “A Formação Social da Mente” (VYGOTSKY, 1984) afirma que ao vivenciar situações do faz de conta, a criança é levada a agir imaginando e se colocando em outro patamar de experiências, permitindo a ela estabelecer relações e, conseqüentemente, construir novos conhecimentos. Cabe ressaltar a possibilidade de movimentação mais intensa que o parque favorece, destacando que, segundo Wallon, “o movimento é a base de sustentação da atividade mental, pois por meio dele a criança expressa sua compreensão de mundo” (WALLON apud SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2007, p.21).

No entanto, apesar de termos o parque como local privilegiado, cabe ressaltar que esta necessidade do movimento é inerente à criança e precisa ser entendida pelos adultos possibilitando formas de expressão em todos os espaços da escola.

É sabido que o desenvolvimento humano passa por diferentes fases, e que o brincar é uma das possibilidades mais naturais de formar o conhecimento, construir a autonomia, reflexão, criatividade e desenvolver competências para adaptar seu comportamento, mas para isto é importante destacar que as brincadeiras necessitam ser condizentes com a faixa etária da criança. Tais questões conferem às escolas maior responsabilidade em possibilitar o brincar, ou seja, oferecer vivências lúdicas em contextos qualificados e adequados, considerando que para crianças bem pequenas e pequenas a participação em brincadeiras ocorre por meio de Jogos de Exercício, nos quais estas acontecem em torno da exploração dos objetos através dos sentidos, e Jogos Simbólicos em que a fantasia exerce papel importante por meio da vivência de papéis sociais, daí o interesse pelo “faz de conta”. A medida que experienciam essas situações, passam a ter melhor entendimento sobre seguir regras e desenvolver

estratégias para tomar decisões, aprendizagens que serão aprofundadas no trabalho com as crianças maiores.

O brincar pode e deve acontecer em qualquer espaço na escola. Nesta perspectiva, o parque é apenas mais um destes espaços cuja atratividade encanta as crianças, por isto é necessário ter a clareza das potencialidades que ele oferece, pois ao possibilitar diversas experiências contribui-se para que o desenvolvimento infantil aconteça de forma equilibrada em relação ao corpo, mente, inteligência e emoções.

Em São Bernardo do Campo, a grande maioria das escolas municipais de Educação Infantil possui parque, cuja utilização está contemplada na rotina diária/semanal proporcionando aprendizagens significativas e prazerosos momentos às crianças. No Ensino Fundamental apenas algumas escolas possuem este espaço apesar de atenderem crianças de até aproximadamente dez anos de idade. Nos últimos anos percebe-se um movimento das equipes escolares para a implantação dos parques nestas escolas.

Com isso, é imprescindível ofertar momentos em que também as crianças das escolas de Ensino Fundamental possam ter oportunidades de brincar em diferentes espaços de forma que seu direito seja garantido.

Devido à riqueza de possibilidades

que o “brincar no parque” oferece às crianças, o acompanhamento do professor ganha extrema importância sendo imprescindível que observe como elas interagem, suas atitudes, comportamentos e preferências; planeje interferências de forma a incrementar as experiências com o brincar (elásticos, tecidos, objetos que emitem sons, materiais não estruturados, por exemplo); zele pela sua segurança e saúde, entre outras ações.

Para escolas que atendem duas ou mais etapas da educação no mesmo prédio é preciso se atentar que não só as crianças pequenas se divertem no parque. As crianças maiores também se sentem muito atraídas por este espaço, mas há a necessidade de adequação dos brinquedos aos seus interesses e tamanhos, e cuidar para que favoreçam interações e desafios.

Além de todas as questões já abordadas - importância do brincar, a relevância que o parque possui numa instituição escolar, a necessidade da inserção de seu uso na rotina e do olhar atencioso do professor, inclusive para as crianças maiores - cabe discorrer sobre os cuidados necessários em relação a este espaço, o qual deve primar pela higiene e segurança.

No que concerne à higiene, é de suma importância que os equipamentos e o espaço estejam limpos para evitar que as crianças se contaminem, o que

pode ser solucionado com a limpeza diária, especialmente nos locais em que exista areia³. Destaca-se que a areia proporciona experiências sensoriais importantes e pode favorecer simbologias que enriquecem o brincar, mas há que se atentar sobre a possibilidade de transmissão de doenças já que espaços abertos podem ser contaminados por dejetos de animais. Dependendo da extensão do local, é possível circundar com tela para proteger a areia da circulação de animais e conseqüentemente de seus dejetos. Para além da areia há outras possibilidades de piso como grama ou borracha que oferecem maior segurança as crianças, já que o concreto ou cimentado não amortece o impacto e assim poderão machucá-las.

No que concerne à segurança, é importante que os equipamentos estejam bem conservados, “não apresentem protuberâncias perigosas, cantos agudos, componentes danificados e soltos e outras falhas capazes de, eventualmente, causar ferimentos em uma criança ou de conduzir a rápida deterioração ou falha prematura.” (SÃO BERNARDO DO CAMPO, [s.d], p 09), bem como altura adequada, uso de rede de proteção para os brinquedos muito altos, para que as

crianças não se machuquem. Para isso é importante que ocorram vistorias frequentes que identifiquem avarias e irregularidades, além de manutenção periódica. A quantidade de crianças nesse espaço é outro fator que pode causar riscos, e assim é preciso cuidar para que o tamanho do parque e a quantidade de brinquedos e materiais disponibilizados sejam compatíveis ao número de alunos que utilizarão o espaço de uma só vez.

Geralmente o parque se localiza em espaços abertos, e sendo assim se faz necessário pensar na possibilidade de sombreados para os dias ensolarados de forma a evitar que as crianças fiquem expostas ao sol durante todo o período que lá permanecerem. É preciso atentar-se também para a temperatura dos brinquedos expostos ao sol e dos espaços cimentados para evitar que provoquem queimaduras na pele sensível das crianças, principalmente as bem pequenas.

Como forma de contribuir com o refinamento do olhar pela equipe gestora, apresentaremos um roteiro para observação das áreas externas e do parque em que estão elencadas questões relevantes que poderão ser complementadas de acordo com as especificidades de cada escola.

³ Para tanto a areia deve passar por “tratamento diário com ancinho e forquilha para manter a profundidade adequada e com limpeza, desinfecção e substituição periódica”, conforme Roteiro de inspeção de instituições de Educação Infantil (SÃO BERNARDO DO CAMPO, [s.d],p.09) do Departamento de Proteção à Saúde e Vigilâncias deste município.

Observáveis	Sim	Não	Às vezes	Propostas para a melhoria do espaço
As áreas externas e o parque encontram-se limpos?				
Qual a regularidade da limpeza?				
O piso encontra-se em bom estado de conservação e não oferece riscos?				
O espaço para circulação está adequado a quantidade de crianças que frequenta o local no mesmo horário?				
Os equipamentos são seguros e se encontram em bom estado de conservação, sem farpas, pregos ou parafusos soltos e fixados no chão?				
O tamanho/altura dos equipamentos e os desafios que oferecem estão adequados à idade das crianças?				
Os equipamentos são adaptados para as pessoas com deficiência?				
São disponibilizados materiais variados para incrementar as brincadeiras (brinquedos de areia, elementos para casinha, fantasias...)?				
São disponibilizados materiais não estruturados para incrementar as brincadeiras (tecidos, pneus, caixas de papelão, redes de balançar, cordas...)?				
A organização dos materiais é compartilhada com as crianças?				
Após brincar no parque as crianças são orientadas a realizar a higiene, como por exemplo, lavar as mãos, tirar areia da roupa e do calçado, entre outros?				
São previstos espaços sombreados para os dias quentes?				

Além do levantamento destas informações, também será importante considerar outras opiniões e sendo assim, serão apresentadas sugestões para elaboração de questionários para os diferentes atores da escola, os quais poderão ser realizados coletivamente ou em pequenos grupos:

Para a comunidade escolar (crianças, funcionários, famílias):

01 - Como você avalia os espaços externos de sua escola?

() Ótimo () Bom () Precisa de melhorias

Quais? _____

02- Como você avalia o parque de sua escola?

() Ótimo () Bom () Precisa de melhorias

Quais? _____

03 - O número de brinquedos do parque é suficiente?

() Sim () Não

04 - Há brinquedos quebrados ou mal conservados?

() Sim () Não

Quais? _____

05 - As opções de sombra para os dias ensolarados são suficientes para proteger as crianças?

() Sim () Não

06 - Além dos brinquedos fixos são oferecidos outros materiais ou brinquedos?

() Sim () Não

Quais? _____

07 - Quais suas sugestões para melhoria da utilização do parque e dos espaços externos?

Será importante que a interpretação dos dados referentes à observação da equipe gestora e dos questionários respondidos pelas crianças e funcionários/professores seja realizada em parceria com a equipe escolar para assim elaborar um Plano de Ação que deverá compor o PPP, em que se busque soluções conjuntas que tornem o parque e os espaços externos, espaços

que potencializem as brincadeiras e estimulem movimentos, criatividade e novas aprendizagens, ao mesmo tempo em que tenha segurança e higiene.

Acreditamos que cuidados diários, manutenção frequente e ideias simples poderão trazer ganhos a todos implicando num melhor uso deste importante espaço.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REVITALIZANDO O ESPAÇO DO BRINCAR

Luciana Casali da Cruz Gross - Diretora Escolar
EMEB Gonçalves Dias

No ano de 2017, por volta do mês de março, sofremos uma grande perda nos espaços escolares. Devido a vários vazamentos no solo, com infiltrações e perda do terreno, houve um grande abalo na estrutura das paredes internas do refeitório, brinquedoteca, secretaria e sala da equipe de gestão.

A Defesa Civil foi acionada e avaliou como risco eminente de desabamento. Orientou a SE que demolisse as paredes e construísse tudo novamente, interditando os espaços.

Como esta reforma* não tinha previsão de iniciar, começamos a pensar em novos espaços para que as crianças pudessem ter novas vivências no brincar, pois perderam espaços valiosos como

brinquedoteca, sala de exploração motora/sensorial (com brinquedos espumados e painel sensorio-motor), o pátio interno, onde montávamos o circuito motor semanalmente, etc...

Então começamos a pensar em outros espaços, já que havíamos perdido tanto! E de acordo com o que temos estudado, a influência que a organização e uso dos espaços da escola da infância têm no desenvolvimento das crianças pequenas é muito importante, sendo os espaços um segundo educador, desenvolvendo a autonomia e escolha das crianças.

Pensamos que os espaços devem dar acesso à diversidade de materiais e de objetos, possibilitando às crianças

* Reforma já iniciada



Patio externo virou pista para motocicletas e mini quadra
Antes e depois das intervenções
Fotos: Acervo da Unidade Escolar

assumirem papéis, participar de múltiplas situações, estimular o espírito investigativo e a criatividade, direcionando-as para atividades interessantes que criem um clima positivo de relacionamentos, de cooperação, de cordialidade entre seus pares e adultos, oferecendo melhores oportunidades de desenvolvimento. Sabendo desta importância, já era de nossa vontade há tempos revitalizar a área externa, mas com a reforma, as mudanças planejadas a longo prazo se faziam urgentes.

Com essa ideia em mente, ficamos pensando em como transformar os espaços que já tínhamos em “novos” espaços de brincar, pois eles seriam de extrema importância, dada a nova realidade de nossa escola. Queríamos um espaço bonito, cálido, familiar, alegre, com diversos materiais e objetos acessíveis em altura adequada para as crianças, para que elas pudessem

desenvolver atividades do seu interesse, bem como criar novos interesses e expressar sua autonomia, criatividade e respeito às regras desenvolvendo a ética, o respeito ao outro, sua identidade e sua sociabilidade. Desse modo, a qualidade do espaço é elemento encorajador das crianças à ação e à autonomia, ajudando a fazê-la sentir-se parte do espaço.

Mas o problema é que quase não tínhamos espaços ociosos.

Tínhamos um barranco e um pátio que dava acesso às salas de aula, que pouco era utilizado. Onde antes era barranco, agora temos uma casinha, mais parecida com uma mansão de tão grande que ficou! E ainda, com direito a carro (jipe) na garagem e um balanço no terraço para complementar o espaço.

Em 2015, com a verba do PDDE, a APM adquiriu triciclos/carona. As crianças e o grupo de professores sonhavam

com uma pista, para brincar nestes momentos.

Então, no final do ano de 2018, conseguimos por meio de solicitações dos familiares que compõem a APM junto aos órgãos competentes, fazer a pintura do pátio externo, transformando-o numa pista de

motocas, triciclos e patinetes. E já que estávamos fazendo a pista, por que não uma quadrinha de futebol, também atendendo a solicitação das crianças? E assim foi feito, no meio da pista, aproveitando mais uma vez o espaço, construímos uma mini quadra de futebol.



Espaço onde foi construída a casinha
Fotos: Acervo da Unidade Escolar



Frente da casinha, área interna e jipe na garagem
Fotos: Acervo da Unidade Escolar

RELATO DE EXPERIÊNCIA:

REVITALIZANDO O ESPAÇO DO BRINCAR

Rosemeire dos Santos Almeida - Diretora escolar
EMEB Euclides da Cunha

A intenção de revitalização do parque surgiu em fevereiro de 2017 na elaboração da síntese das avaliações do ano anterior, a partir das questões: “Eu parabeno”, “Eu critico” e “Eu sugiro” os pais elencaram suas satisfações, insatisfações e necessidades, as quais foram interpretadas em gráficos e tabelas.

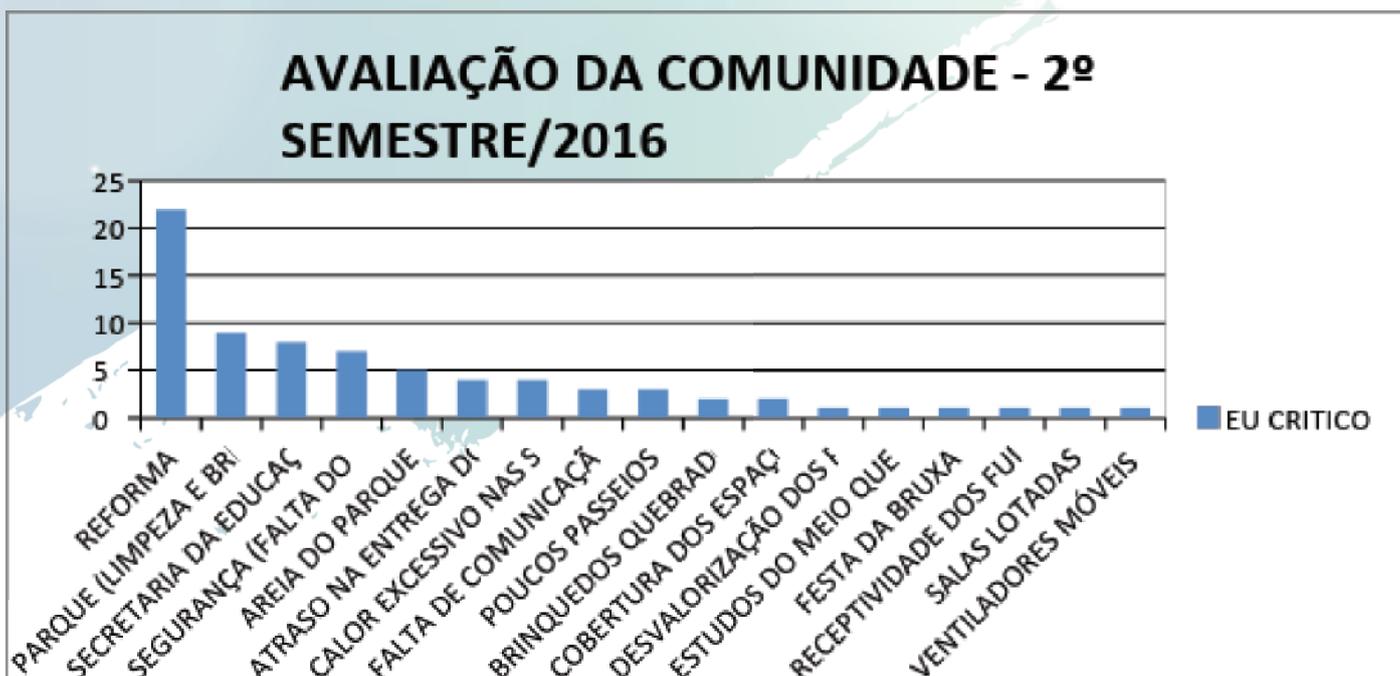
Dentre elas destaco as pertinentes ao trabalho executado:

- No item “Eu crítico”, a reforma da unidade escolar apareceu como a maior insatisfação da comunidade, incidindo diretamente na cobertura dos espaços para os dias de chuva

e no calor excessivo das salas de aula que também foram citados. O parque foi criticado em relação à limpeza, aos brinquedos e areia que necessitavam de manutenção”.

Em relação à questão “Eu sugiro” a comunidade demonstra uma grande preocupação com o espaço físico da unidade escolar sugerindo, como prioridade, a necessidade de reforma, cuidados com a areia do parque, a quadra e proteção no portão principal com cobertura até a entrada das salas, por se tratar de uma área totalmente descoberta.

Havia a previsão de uma reforma* do



* Reforma já iniciada

prédio no ano de 2016, a qual não se concretizou, e diante disso, a equipe gestora, Associação de Pais e Mestres (APM) e Conselho de Escola (CE), com esta avaliação decidiu priorizar a revitalização do parque, a pintura e alteração do portão de entrada já que ele contribuía, no local que estava com o desperdício de areia.

Dai surgiram mais sugestões como a colocação de lousa para escrita de um lado do muro e do outro azulejo para pintura pelas crianças, colocação de mais areia e a sugestão da compra de mais um brinquedo para reinauguração do parque... e nada melhor que a escolha viesse de seus usuários mais ilustres, as crianças.

Os órgãos colegiados selecionaram três brinquedos para a votação pelas crianças. Deixamos em aberto para cada turma e professor fazerem o registro dessa escolha. Uns foram sutis, mas outros surpreenderam

pela empolgação e participação das crianças e suas professoras. Como num dia de votação com direito a torcida pelos vencedores e choro dos não contemplados. Fizemos uso real do processo democrático! O brinquedo mais votado foi o gira-gira. E em consenso na reunião de APM o valor destinado daria para contemplar o primeiro e o segundo colocado (a teia de aranha em madeira). E isso se fechou com o grupo. Ao final do processo tivemos a revitalização do parque antigo com direito a inauguração surpresa do gira-gira, que foi montado e coberto com TNT preto para surpresa das crianças. E ainda num outro espaço de grama uma casinha de Tarzan em madeira com a teia de aranha, segundo brinquedo escolhido pelo grupo.

Em 2018 em continuidade a este processo estamos discutindo as possibilidades de revitalização do pátio com a APM e o CE e as crianças.



Registros sobre o processo de votação pelas crianças
Fotos: Acervo da Unidade Escolar

PÁTIO ESCOLAR

A expressão “pátio escolar” nos remete a muitas boas lembranças vividas na escola: os amigos, as brincadeiras, as conversas, as emoções, os cheiros, o tão esperado “recreio” e até o sentimento de liberdade.

Na definição do Dicionário Aurélio Digital a palavra pátio refere-se ao “recinto descoberto no interior de um edifício; terreno murado anexo a um edifício; saguão espaçoso; edifício ou aulas em que se professavam humanidades”. Diante desta definição nos resta pensar em que constitui este espaço.

Em nossas escolas os pátios são ambientes abertos ou fechados, sendo um espaço onde as crianças, jovens e adultos interagem e fazem muitas escolhas tanto em relação ao que querem fazer, quanto com quem desejam interagir. Portanto, é um dos espaços de extrema importância para o desenvolvimento integral das crianças, jovens e adultos em todos os aspectos. Considerando que aprendizagem se dá na interação com o espaço e com o meio, este ambiente precisa ser munido de materiais interessantes, preparado e organizado para que seus usuários possam explorar e fazer descobertas de forma autônoma. Neste caso, as intervenções do professor, dos inspetores e demais funcionários de apoio, que por ali circulam devem

ser no sentido de auxiliar as crianças em algumas situações, na maioria das vezes, é preciso organizar para que as crianças, jovens e adultos, experimentem, tentem e descubram por si a melhor forma de resolver seus desafios e de conviver com todos de forma respeitosa.

Os materiais disponíveis no pátio, tais como, jogos, brinquedos, suportes com livros e revistas, precisam estar organizados de forma acessível sendo importante discutir qual a melhor forma de disposição, permitindo que todos participem deste momento. Estes materiais precisam estar limpos e em bom estado de conservação, para isso é necessário ter especial atenção para a retirada e substituição dos que estiverem danificados, evitando que ofereçam risco aos sujeitos que os utilizam. Além disso, é importante que os professores observem aqueles que não suscitam mais interesse para substituí-los ou retirá-los.

As paredes dos pátios também oferecem possibilidades variadas de intervenções: servem tanto para colocar painéis sensoriais para exploração dos pequenos, quanto para expor as produções das crianças, jovens e adultos.

Ao expor as suas produções eles exercitam a possibilidade de realizar um trabalho coletivo, a capacidade de

observar as produções dos outros e, ao ter as suas observadas, saber ouvir e receber as opiniões dos colegas. Para que isso aconteça é necessário que os professores garantam a atualização das produções e discutam com as crianças, jovens e adultos as regras de uso deste espaço.

Precisa-se tomar especial cuidado com as produções que devem compor este espaço, elas podem e devem ser expostas nas paredes com o auxílio de todos, sem esquecer também da forma como serão expostas, preocupando-se com as normas de segurança, formas de fixação e questões estéticas.

Neste sentido, o pátio escolar vem se revelando um espaço importante para desenvolver as aprendizagens, a socialização, a afetividade e a individualidade. Independente de ser uma atividade livre ou dirigida este é um momento valiosíssimo para que os professores possam observar as crianças, estreitar os laços com os jovens e adultos tendo grandes descobertas e suas observações poderão trazer um rico material para

planejar outras ações. Algumas escolas do Ensino Fundamental vêm avançando no uso deste espaço para além do “recreio⁴”, utilizando-o em atividades que necessitam de um local maior que a sala da turma.

Para incrementar ainda mais o pátio como um interessante espaço de aprender, é imprescindível que tenhamos a participação de todos: crianças, jovens e adultos, professores, funcionários para discutir a melhor forma de organização, aquisição dos materiais e equipamentos. É preciso garantir que seja adequado e atenda a heterogeneidade e especificidade de quem os utiliza.

Segue sugestão de roteiro para observação do espaço pela equipe gestora.

Observáveis	Sim	Não	Às Vezes	Propostas para a melhoria do espaço
O pátio é adequado para a diversidade do público que o frequenta?				
O espaço é organizado de modo a favorecer a circulação das pessoas com mobilidade reduzida ou que usam cadeiras de rodas?				

⁴ Parecer CEB 02/2003 – Recreio como atividade escolar

Observáveis	Sim	Não	Às vezes	Propostas para a melhoria do espaço
O piso é adequado e seguro?				
O pátio é limpo?				
As paredes são limpas?				
Tem lixeiras disponíveis em locais estratégicos?				
Tem materiais ou objetos deixados no pátio que possam oferecer risco à segurança?				
Tem bebedouro disponível?				
O bebedouro fica em altura favorável a faixa etária mais frequente deste espaço?				
Tem informações disponíveis nas paredes?				
Tem produções das crianças/jovens ou adultos em exposição?				
As informações contidas nas paredes estão dispostas de forma acessível?				
As informações dispostas no pátio são atuais?				
As produções das crianças, jovens e adultos nas paredes são fixadas em local acessível e na altura compatível com os usuários mais frequentes?				
As informações e/ou produções estão fixadas sem o uso de imãs, percevejos ou alfinetes, de modo a garantir a segurança?				

Observáveis	Sim	Não	Às Vezes	Propostas para a melhoria do espaço
Tem bancos disponíveis?				
Tem brincadeiras pintadas no chão?				
As brincadeiras pintadas no chão estão em bom estado de conservação?				
Tem canto com livros, gibis ou revistas?				
Tem brinquedos disponíveis em lugar acessível para uso com autonomia?				
Os brinquedos estão em boas condições de uso e oferece segurança às crianças?				
Todos participam das discussões sobre a organização do pátio?				
Todos participam das discussões de aquisição de brinquedos para este espaço?				

Vale incentivar a comunidade escolar a observar o pátio e propor a pesquisa.

01 - O pátio é limpo?

() Sim () Não

Comente: _____

02-As paredes são limpas?

() Sim () Não

Comente: _____

03- Há lixeiras em local de fácil utilização?

() Sim () Não

Comente: _____

04 - Há bebedouro disponível?

() Sim () Não

Comente: _____

05 - Há brincadeiras desenhadas no chão?

() Sim () Não

Comente : _____

06 - Há brinquedos disponíveis para escolha?

() Sim () Não

Comente: _____

07 - Há bancos para quem quer ficar sentado?

() Sim () Não

Comente: _____

08 - Todos participam da organização do pátio?

() Sim () Não

Comente: _____

09 - Há outros locais para conversar com os colegas?

() Sim () Não

Comente: _____

10 - Há cantos com livros, gibis ou revistas para o uso de todos?

() Sim () Não

Comente: _____

11 - Já participou alguma vez da discussão sobre a compra de equipamentos ou brinquedos para o pátio?

() Sim () Não

Comente: _____

12 - Que outras propostas poderiam ser pensadas para este espaço?

Ao término da pesquisa todos os dados precisam ser compilados e categorizados. Após essa fase faz-se necessário organizar uma sequência de encontros com funcionários, crianças, jovens e adultos para que as sugestões e possíveis soluções possam ser compartilhadas em busca das melhores soluções considerando o âmbito de

atuação e a realidade da escola.

Considerando a complexidade de um ambiente que é usado em tempo, quase integral, faz-se necessário que algumas ações de manutenção dos espaços sejam semanais, mensais e até anuais. Para tanto a equipe escolar precisa pensar num plano de ação que contemple estas necessidades.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REVITALIZANDO O ESPAÇO DO BRINCAR

Márcia da Silva Rocha- Diretora Escolar
EMEB José Cataldi

O recreio escolar é um momento importante da rotina, pois os alunos desenvolvem a convivência, a socialização, exploram diferentes possibilidades de brincadeiras e diferentes espaços. Sua duração em nossa escola é de 25 minutos, divididos entre alimentação e atividade livre.

A equipe da EMEB José Cataldi pensou na organização dos espaços propiciando oportunidade de escolhas pelos alunos com disponibilização de:

- fantasias,
- cantinho da leitura,
- casinhas,
- brinquedos diversos,
- jogos de encaixe,

- cordas,
- jogos de percurso,
- jogos no pátio externo pintados pela equipe escolar,
- mesas de pebolim e pingue-pongue.

Os diversos materiais são repostos de acordo com o desgaste pelo uso. A diversidade oferecida atende as diferentes faixas etárias.

Os professores e os inspetores acompanham as atividades vivenciadas, atuam nos momentos necessários intermediando conflitos e propondo soluções para o enfrentamento das situações apresentadas.



Brinquedos e brincadeiras no pátio
Fotos: Acervo da Unidade Escolar



Intervenções na área externa para brincadeiras
Fotos: Acervo da Unidade Escolar

JARDINS E HORTAS

O cultivo e o cuidado com plantas são ações comumente previstas nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) envolvendo diferentes faixas etárias por potencializarem situações de aprendizagens relacionadas ao contato com a natureza, sua preservação e até mesmo à alimentação saudável. Além de revitalizar espaços externos que estejam ociosos com canteiros que podem ter formas diversas, é possível desenvolver tais práticas também transformando as paredes e os muros da unidade com hortas ou jardins verticais.

Seja em vasos, jardins ou canteiros, um desafio relacionado a essa prática é o estabelecimento de mecanismos para a sistematização e a manutenção das ações ao longo de todo o ano pela comunidade escolar, de forma que espaços reservados para esse fim não deixem de ser utilizados ou deixem de receber os cuidados adequados.

Ao escolher o local e a forma de cultivo da horta e do jardim, alguns aspectos devem ser alvo de atenção para garantir condições de acesso no manejo com segurança por crianças e adultos, tais como a confirmação previa de que não há proximidade de tubulações de esgoto e rede elétrica no local escolhido, a disponibilização de ferramentas adequadas à faixa etária,

a observação de que não há acesso de animais para manter a higiene do local, bem como a garantia de que não são utilizados produtos tóxicos para fertilização ou para controle de pragas. É interessante também que se busque na comunidade escolar ou na comunidade local um parceiro mais experiente, além de realizar pesquisas específicas com a turma para saber sobre as formas de cultivo, a adubação, época do ano mais adequada a cada espécie de hortaliça, o tempo de cultivo para a colheita, enfim, preparar-se para que as chances de êxito sejam ainda maiores e se alcance a colheita ou a florada que trazem muita satisfação à turma.

Para promover as discussões sobre a potencialização de espaços com hortas e jardins na escola, indica-se que a equipe gestora observe:

Observáveis	Sim	Não	Propostas para a melhoria do espaço
Há espaços físicos com plantas na escola?			
Existe uma organização com funcionários, crianças, jovens e adultos para o cultivo e a manutenção do jardim ou da horta de forma articulada ao PPP?			
Há espaços ociosos na escola, com luminosidade e condições para o cultivo de horta ou jardim?			
As laterais de canteiros ou jardins na escola permitem o acesso e a participação de crianças, jovens e adultos nas ações, inclusive dos cadeirantes?			
Em canteiros e jardins há caminhos gramados ou com outra forração, de forma a facilitar o acesso durante as regas e outros cuidados?			
Há ferramentas e outros materiais adequados para a manipulação com segurança por diferentes faixas etárias no cultivo da horta e no jardim?			
As ferramentas e objetos para jardinagem que apresentem algum risco para acidentes ficam guardados em local próprio e seguro?			
Há ações para a compostagem dos restos de materiais orgânicos gerados no preparo da alimentação de forma de que possam ser utilizados no cuidado com as plantas na escola?			

Para envolver toda a comunidade escolar na revitalização dos espaços com hortas e jardins, sugere-se discutir com crianças, jovens e adultos, questões tais como:

01- Você gostaria de participar da organização e manutenção de um novo jardim ou uma nova horta na escola?

() Sim () Não

Comente:

02- Você já mexeu com terra e plantas na nossa escola?

() sim () não

Comente

03- Como podemos criar ou melhorar o espaço de horta e jardim?

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

Andrea Carla Selarin - Diretora escolar
EMEB Cassiano Faria

Em 2015, com o início das aulas de Educação Física, a quadra passou a ser utilizada quase em tempo integral, e assim surgiu a necessidade de pensarmos num espaço para o momento de recreação dos alunos. Começamos a utilizar um pátio externo, porém o mesmo estava um pouco deteriorado,

com paredes descascando e espaço para jardim sem nenhuma planta. Uma das professoras da escola incomodou-se com a situação e trouxe para a discussão a possibilidade de revitalizarmos aquele local, de modo a torná-lo atrativo e aconchegante, oferecendo mais oportunidades de



mais brinquedos. Além de tornarmos o espaço mais acolhedor também foram ampliadas as possibilidades de brincadeiras.

Para concluir enfatizo que a parceria com a equipe escolar, alunos e comunidade no planejamento e organização do espaço contribuiu para torná-lo seguro, adequado e favorecer o desenvolvimento integral das crianças.

exploração pelas crianças.

Iniciamos a intervenção pintando as paredes com a ajuda da comunidade. Coletamos palets e pneus para serem utilizados no espaço onde seria possível ser um jardim, e caixas de madeira para servirem de prateleiras para brinquedos.

Mudas foram plantadas com os alunos. Além disso, num dos sábados letivos com participação das famílias, fizemos como atividade o plantio de flores em garrafas pet para compor um jardim vertical neste espaço. Também instalamos alguns quadros de madeira com pinturas feitas pelos alunos para decorar o espaço e uma mãe de aluno pintou algumas amarelinhas no chão. Posteriormente pintamos carretéis de madeira transformando-os em mesinhas e confeccionamos banquinhos com a madeira reaproveitada de palets, para que as crianças pudessem utilizar para jogos no momento de recreação. Confeccionamos brinquedos reutilizando garrafas recicláveis e fizemos campanha para arrecadar





Mesinhas e banquinhos utilizados para jogos no momento da recreação



Prateleiras de caixas para brinquedos e instalação de quadros pintados pelos alunos

REFLEXÕES FINAIS, UM PREFÁCIO PARA AS AÇÕES

*Mas é tudo novo de novo
Vamos nos jogar onde já caímos
Tudo novo de novo
Vamos mergulhar do alto onde subimos
Paulinho Moska*

Este documento não tem a pretensão de esgotar as discussões a respeito dos espaços escolares. A continuidade das reflexões acerca dos espaços aqui abordados, assim como dos que não foram discutidos ou que não são acessados cotidianamente pelas crianças, jovens e adultos também é fundamental, pois compõem o pano de fundo do trabalho pedagógico.

Outros aspectos podem ser abordados tais como a importância de manter os espaços livres de objetos, equipamentos sem uso ou inservíveis. Quanto mais arejado, ventilado e livre de impedimentos, mais agradáveis às nossas vivências. Quando gerenciamos espaços e materiais devemos evitar acumulações desnecessárias atendo-nos apenas ao que é utilizado, um almoxarifado bem organizado, por exemplo, contribui com a fluidez das ações desenvolvidas.

Tais questões colocam aos gestores o desafio de promover ações que mobilizem as comunidades escolares objetivando a qualificação dos seus espaços. Muitas escolas da nossa rede têm desenvolvido ações coletivas para sua organização e propostas pedagógicas. Na sequência são apresentados mais alguns relatos sobre este trabalho, ilustrando algumas iniciativas que acontecem nas escolas e que podem agregar possibilidades para a construção do PPP na perspectiva de que os espaços se configurem em ambientes educativos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRABALHO EM COMISSÕES - ORGANIZANDO E QUALIFICANDO OS ESPAÇOS COLETIVOS

Queila Fernanda Miquelini – Professora respondendo pela direção (PRD)
EMEB Padre Manuel da Nóbrega

Ao retomar a avaliação do ano de 2017, uma das questões apontadas de forma quase unânime pelo grupo docente é a necessidade de repensar e organizar os espaços coletivos. Sabíamos que o desafio seria grande e complexo, pois não seria apenas “arrumar” os espaços e readequar os horários de uso para assim, estarem prontos e serem aproveitados pelas crianças.

Pensamos em ir além... precisávamos otimizar o tempo, com ações simultâneas em todos os espaços e, principalmente junto com o grupo a refletir algumas questões pertinentes para iniciar o trabalho. Outra reflexão da gestão foi que “todos” da escola precisam sentir-se responsáveis e pertencentes ao espaço; refletir para qualificá-lo e pensar nas experiências que propomos às nossas crianças.

Partindo desta reflexão no início de 2018, em HTPC de reorganização do nosso PPP, socializamos a ideia de trabalhar em comissões. Lançamos a ideia e solicitamos que a equipe se pronunciasse a respeito. A equipe interessou-se em tentar algo. Assim os espaços terão visitas da comissão determinando o que se deva fazer

a respeito deles para organizá-los e otimizar o espaço a fim de proporcionar a melhor experiência pedagógica às crianças. Ou seja, ao mesmo tempo, todos os espaços serão visitados e reorganizados. Para tanto, se faz necessário uma sequência de etapas para desenvolver essa proposta.

O trabalho em equipe ativa a criatividade e em grande parte das vezes produz resultados melhores do que o trabalho individual. Para fazer um trabalho em equipe é preciso ter paciência, uma vez que nem sempre há um acordo diante da divergência de opiniões. Desse modo, é essencial expor os posicionamentos de cada um de maneira moderada, procurando ouvir com boa vontade o que os outros querem expressar.

Para que o trabalho em equipe faça sentido é preciso saber o que deve ser feito em conjunto e o que cada um pode fazer separadamente. Saber dividir tarefas é essencial, não partindo do princípio de que se é o único que sabe realizar uma determinada tarefa. Compartilhar informações e responsabilidades está diretamente ligado ao sucesso do trabalho, desse

modo, cada integrante do grupo deve saber dar o melhor de si e ao mesmo tempo ajudar aos outros. Ao se realizar uma atividade em que várias pessoas trabalham juntas, é comum o surgimento de uma inclinação para a dispersão. Para que isso não ocorra, o planejamento e a organização são essenciais para que o trabalho em equipe seja produtivo. Durante o processo de produção deve-se constantemente fazer uma verificação entre os objetivos a que o grupo se propôs e o que está sendo alcançado.

O trabalho em equipe também pode ser visto como uma oportunidade de socialização, pois acaba sendo um contexto de convivência em que as pessoas podem se conhecer e aprender juntas.

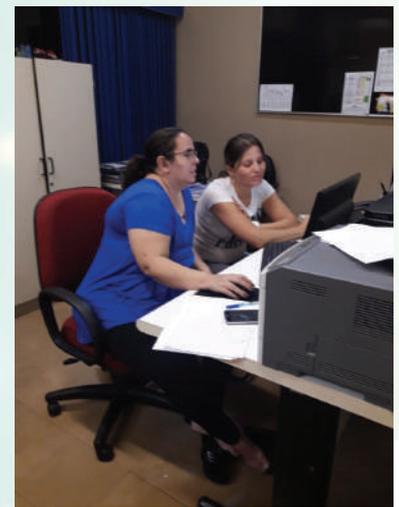
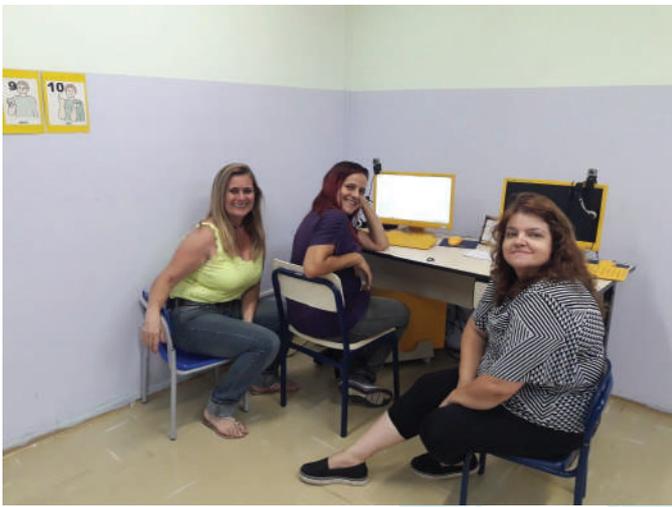
Estar em uma comissão significa perceber e entender as necessidades da escola, refletir sobre elas, e criar processos que tragam soluções e ações para as necessidades.

As estratégias de trabalho com as Comissões serão:

- Em reunião Pedagógica, socializar a avaliação de 2017, apontando para as necessidades elencadas, referente aos espaços coletivos;
- Refletir algumas questões em equipe, sobre os espaços;
- Responder uma pesquisa, indicando até 02 espaços de interesse para o trabalho em comissão;

- Ir aos espaços, já com as comissões formadas, para observação e levantamento das necessidades (físicos, mobiliários e materiais), pensando também nas orientações do uso dos mesmos;
- Cada comissão irá explanar através de slides, em horário de HTPC, o trabalho de observação e levantamento dos espaços;
- Passada essa etapa, iremos conversar sobre o que foi apresentado e qual é a melhor maneira de viabilizar, partindo para a prática de tudo que foi exposto;
- O trabalho em equipe deverá acontecer durante o ano todo.
- Retomar num período de tempo a ser determinado em conjunto cada organização dos espaços e conversar com o coletivo o que está dando certo e o que precisa ser revisto;
- Sempre que a Comissão sentir necessidade solicitará espaço para conversar com o grupo nos HTPC ou reuniões pedagógicas.
- Ao final do ano faremos uma avaliação retomando as avaliações periódicas e refletiremos sobre a adoção dessa prática na nossa escola em caráter definitivo.

Seguem fotos do planejamento da equipe nas áreas comuns da escola.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: REVITALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DA ESCOLA UM TRABALHO EM EQUIPE (2015 - 2017)

Gisele E. L. de Freitas - Coordenadora Pedagógica
EMEB Graciliano Ramos

Nossa EMEB completou 50 anos de vida na comunidade do bairro Riacho Grande. Uma escola que marcou a história de muitas crianças e suas famílias ao longo desses anos. Muitas mudanças já foram realizadas em sua infraestrutura, desde a ampliação do número de salas de aula, dos banheiros, adequações de espaços para qualificar o atendimento, entre outras intervenções.

Desde o ano de 2009, temos aguardado a reforma e manutenção da infraestrutura do prédio considerando os desgastes provocados pelo tempo, além da adequação das áreas e espaços que não são mais funcionais diante da demanda que envolve o atendimento das crianças de 3 a 5 anos. Neste sentido, foram feitas reivindicações da comunidade por meio do Conselho de Escola e APM e aguardamos a efetivação da melhoria do nosso prédio. Então, como deixar o ambiente no qual vivemos e convivemos, diariamente, entre adultos e crianças, mais atrativo, agradável, alegre e convidativo à interação? O que podemos fazer no âmbito pedagógico, como qualificação desses espaços?

Essas foram as perguntas que

começamos a nos fazer nas primeiras reuniões pedagógicas de 2015, ao encaminharmos com toda a equipe escolar, a reflexão sobre as melhorias que acreditávamos ser capazes de realizar para tornar os espaços de nossa escola mais acolhedores e agradáveis às crianças, transformando-os em ambientes educativos.

Começamos, então, a sensibilização através de uma roda de conversa para o resgate de memória das experiências escolares da equipe durante a infância, as marcas deixadas pelos espaços onde conviveram durante a vida escolar, seus cheiros, cores, tamanhos e elementos que configuravam tais espaços. Esta conversa foi disparadora para refletirmos sobre as aprendizagens adquiridas nestas referências do cotidiano escolar e, assim, alinharmos o conceito sobre espaços que educam, ou ambientes educativos. O texto Práticas cotidianas na Educação Infantil - Bases Para a Reflexão Sobre as Orientações curriculares - de Maria Carmem Barbosa, nos serviu de embasamento para tal conceituação, nos favorecendo reconhecer que em nossa escola poderíamos transformar

alguns espaços de passagem, em espaço de interação, além de outros que poderiam ser significados em sua intencionalidade na ação com as crianças.

Assim, em comum acordo com a equipe escolar, organizamos um plano de ação onde todos tiveram participação efetiva no levantamento de demandas referentes aos espaços da escola. Estas demandas foram compartilhadas com todos em outras reuniões pedagógicas, para que pudessem ser categorizadas por espaços e possibilidades de ação. A equipe foi dividida em “miniequipes” de trabalho, onde avaliaram dentre os espaços destinados à revitalização, quais seriam as adequações prioritárias. Cada espaço foi analisado e planejado pelo respectivo grupo, onde foi definido o que seria modificado, acrescido, ou qualificado naquele ambiente, de forma a favorecer a interação, o acesso ao conhecimento e a aprendizagem. Nesta intervenção pedagógica, também levou-se em conta o bem estar e o aconchego proporcionado pelos mesmos. Os planos previram materiais, recursos e prazos para a execução das ações, e uma data comum a todos os grupos foi estabelecida pela equipe gestora, em comum acordo com a equipe, para que todos os ambientes fossem finalizados, chegando a aproximadamente a um semestre de trabalho naquele ano.

Cabe ressaltar que as miniequipes

foram formadas pela representação dos diferentes segmentos (professores, funcionários de apoio e gestão) e os recursos e materiais definidos nos planos específicos foram apresentados ao Conselho de Escola/APM para aprovação da ação e a aquisição dos materiais necessários. A execução dos planos contou com a reunião pedagógica como um espaço para a ação conjunta no encaminhamento das demandas, um tempo insuficiente frente as tarefas de cada grupo e, por isso, foi necessário utilizar alguns momentos de HTPC e HTP, além de tempos específicos no dia a dia de forma otimizar a revitalização em cada espaço. Essa condição foi revista nos anos seguintes, quando ainda estava em andamento a revitalização de outros espaços ou a manutenção que já se fazia necessária nos espaços revitalizados, pois se por um lado a representação de cada segmento nas mini equipes procurava envolver a todos, os desencontros de horários possíveis entre as parcerias, dificultava a comunicação e o alinhamento de ações. Desta forma, foi necessário reorganizar alguns agrupamentos para que seus membros tivessem horários comuns, facilitando assim o encontro entre seus respectivos pares.

Em 2015, alguns espaços foram cuidados de forma a cumprir seu plano inicial, como por exemplo:

- A revitalização da CASINHA DE



Revitalização de espaços em miniequipes
Fotos: Acervo da Unidade Escolar

BONECAS - que ganhou alguns adereços, pinturas, brinquedos novos e novo piso.

- A ENTRADA DA SECRETARIA e os PORTÕES ganharam placas orientando a comunidade sobre onde se dirigir, além da identificação do espaço e imagens que comunicam as ações de nosso cotidiano.
- Os BANHEIROS e ESCOVÓDROMOS ganharam

imagens reais dos alunos que indicavam o procedimento naquele ambiente (acionar a descarga, lavar as mãos, escovar os dentes, fechar as torneiras etc). O mesmo aconteceu com o REFEITÓRIO e as imagens sobre onde realizar o descarte dos alimentos e utensílios, além de receber cortinas novas, adereços e muitas cores

- O ATELIÊ foi reorganizado e os materiais guardados de forma a facilitar a ação docente e dos alunos. Reproduções de obras de arte que fazem parte do acervo da escola foram catalogadas e organizadas em pastas para facilitar o acesso dos professores ao material. Caixas para o armazenamento temporário das produções dos alunos foram disponibilizadas no ambiente para evitar que as mesmas se misturassem.



Uso de imagens sobre procedimentos nos ambientes
Fotos: Acervo da Unidade Escolar



Organização do refeitório
Foto: Acervo da Unidade Escolar

Outras ações também foram pensadas para espaços como GRAMADO (parque de plástico e casinha de boneca), CORREDORES e QUADRA mas não foram efetivadas no mesmo ano por falta de tempo, tornando-se demanda para os anos posteriores.

Em 2016, foram feitos alguns ajustes em recursos colocados na revitalização do ano anterior e que estavam se deteriorando, como por exemplo cartazes de orientação e fotos que estragaram com a ação do tempo. Mas o principal investimento formativo com a equipe escolar foi tematizar alguns espaços que foram revitalizados, onde observamos a ação das crianças na correspondência à intencionalidade da intervenção nos mesmos, em vistas da aprendizagem. A partir dessas tematizações fomos verificando outras qualificações a se fazer tanto no ambiente, quanto na ação mediadora do educador (professor ou funcionários). No ano passado, recebemos novos componentes na equipe docente

e gestora, mas o PPP garantiu a continuidade deste trabalho, conforme referendava a avaliação institucional de 2016. Entretanto, fizemos a reorganização das miniequipes para favorecer os encontros e o encaminhamento das tarefas e demos continuidade ao plano, de forma a corresponder aos espaços que ainda não haviam sido revitalizados. Nesse mesmo ano, o maior investimento pedagógico aconteceu no espaço do GRAMADO e no CORREDOR de acesso às salas de aula, além da reorganização e troca dos ambientes “sala de leitura” e “sala dos funcionários”, pois assim os ambientes ficariam mais funcionais e, no caso da sala de leitura, mais protegida de ruídos externos.

O gramado ganhou cores novas em muros e brinquedos, além de um espaço da parede onde destacamos com tinta para lousa o lugar onde as crianças poderiam deixar suas marcas. Mas a principal adequação foram algumas instalações sonoras que promoveram às crianças a interação com a linguagem



Instalações sonoras
Fotos: Acervo da Unidade Escolar

musical, através da exploração de sons em panelas e tampas.

Já o corredor central de acesso às salas de aula ganhou amarelinhas e pista de carrinhos pintadas no chão para que as crianças brinquem e utilizem seus carrinhos, ampliando a criatividade em seus percursos de construção simbólica.

Além disso, as portas das salas de aula ganharam cores diferentes, além de adereços e placas de identificação do número das salas e suas turmas, tornando o ambiente mais alegre e de fácil identificação para as famílias.

Atualmente avaliamos que o uso

frequente e a ação do tempo trouxeram o desgaste natural dos ambientes, merecendo a manutenção no cuidado com os espaços, material ou recursos que são utilizados constantemente no cotidiano escolar.

Enfim, apesar de ainda aguardarmos o encaminhamento da reforma do prédio e a sua devida manutenção estrutural, reconhecemos que temos hoje um espaço escolar mais bonito, acolhedor e, principalmente, com maior oportunidade de interação e construção do conhecimento por parte das crianças.



Intervenções no chão do corredor central
Foto: Acervo da Unidade Escolar

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATELIÊ

Jéssica Maria de Campos Matsumoto - Coordenadora Pedagógica
EMEB Aldino Pinotti

Tudo começou a partir de inquietações da equipe docente no final de 2015 relacionadas ao plano de formação sobre a Arte na Infância, realizado nos HTPCs daquele ano. Em 2016 continuamos as discussões incluindo as questões sobre os espaços e o brincar, e isto nos forneceu ainda mais elementos para que pudéssemos ampliar nossos olhares em relação às necessidades de mudanças e intervenções nos espaços, entre eles o Ateliê.

Em nossa escola, o local utilizado como Ateliê é adaptado, conta com algumas mesas e cavaletes com anos de uso e observamos que tudo estava muito deteriorado pelo tempo, então propusemos à equipe que nos ajudasse a pensar em soluções possíveis de serem executadas pelo grupo para a melhoria do espaço... Porém, os recursos financeiros de 2016 não foram suficientes para colocarmos nossas ideias em prática e tivemos que priorizar outros locais de maior necessidade.

Ao final do ano, durante o processo de avaliação, foi considerado que esta seria nossa prioridade para o ano de 2017. E assim aconteceu... Deixamos como meta que usaríamos parte da verba na compra de materiais (tintas,

pincéis, lixas, organizadores e materiais de reposição) para tornar o espaço mais organizado e funcional para adultos e crianças.

Em uma das Reuniões Pedagógicas foi realizado o mutirão. Viemos todos dispostos a colocar a mão na massa, lixamos e pintamos prateleiras, armários, cavaletes com tinta específica, e realizamos com toda equipe de funcionários da escola a manutenção do espaço e de todos os objetos à ele pertencentes. Ao longo da semana tudo foi tomando forma, a reorganização do espaço, dos mobiliários e materiais foi complementado com a compra de organizadores padronizados e dois armários de papéis para acondicionar corretamente estes suportes, dando uma cara nova ao nosso tão sonhado Ateliê, que ficou muito mais bonito e acolhedor.

Porém, apesar da dedicação e capricho de todos, ainda temos algumas questões que necessitam de intervenção e melhorias principalmente com relação à acústica do local, pois ainda está aberto nas laterais, e o barulho externo dificulta a inter-relação (ouvir e falar).

O ideal seria que houvesse uma reforma

que incluísse o fechamento do espaço para melhorar a acústica e a aquisição de mobiliários específicos, em parceria com a Secretaria de Educação pensando em melhorar ainda mais este local adaptado e assim tivéssemos

realmente um ateliê de Artes, que favoreça a ampliação de propostas planejadas para as crianças em relação ao fazer, apreciar e contextualizar a Arte.



O ateliê em 2016
Foto: Acervo da Unidade Escolar



O ateliê em 2017 após a reorganização
Fotos: Acervo da Unidade Escolar

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROPOSTA DE ATENDIMENTO DOS BEBES E CRIANÇAS EM PEQUENOS AGRUPAMENTOS DURANTE AS REFEIÇÕES

Márcia Capovilla – Diretora escolar e

Márcia Quisselaro – Coordenadora Pedagógica

EMEB Armando Zóboli

Desde que a creche foi inaugurada os incômodos com os fazeres nos momentos das refeições eram latentes para toda equipe escolar. Entendíamos que os momentos de alimentar bebês e crianças pequenas deveriam possibilitar inúmeras aprendizagens e interações. Porém, a inadequação da organização dos tempos e espaços não favorecia as propostas de modo geral, diante disso foi preciso olharmos para a rotina da escola como um todo.

Para impulsionar as reflexões críticas, provocar estranhamentos nos educadores e planejarmos as mudanças para qualificar a rotina das crianças da EMEB Armando Zóboli, desde 2010, temos colocado em prática planos formativos com foco na organização dos tempos, espaços, materiais e interações, com vistas a consolidar pedagogias humanizadoras.

É preciso esclarecer que nossa concepção é de que todos os adultos educadores da creche são responsáveis e devem olhar para as necessidades das crianças, atendendo-as e interagindo com elas, por isso, as formações e elaboração do Projeto Político Pedagógico sempre ocorrem com a

presença de toda a equipe, sendo que a principal estratégia formativa foi a sensibilização e a conscientização de que as crianças são sujeitos de direitos. Todas as pautas das reuniões formativas trouxeram à tona questões como:

- O que é ser criança hoje?
- Ser criança é garantia de ter infância?
- Do que brincávamos em nossa infância?
- O que ficou em nossas memórias?
- Que escola tivemos?
- Que escola queremos?
- O que diferencia os profissionais da limpeza e da cozinha de uma creche dos demais profissionais?
- O que diferencia o trabalho do professor de crianças pequenas de outros profissionais que lidam com crianças?

Arelados às sensibilizações, outras estratégias formativas foram fundamentais nesse percurso, como por exemplo, estudar as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, refletir a partir dos Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças e pesquisar referências bibliográficas

atuais sobre o papel social da creche. Discutimos o conceito da palavra rotina, bem como o uso social da mesma. Refletimos sobre as importações da escola tradicional, que em algumas situações muito se assemelham as condutas militares, ao que se refere a manter a ordem e disciplina como, por exemplo: o sinal sonoro, a fila, a contenção do corpo. Estranhamos e deixamos de usar o termo “grade” curricular, tão utilizado no Ensino Fundamental e adotado pelas creches. O vídeo “Tempos Modernos” contribuiu para que nossos olhares ficassem mais críticos quanto à mecanização e massificação do ser humano em uma rotina sem sentido e repetitiva. Não queríamos que nossas práticas se assemelhassem a esse modelo, mas, observando o cotidiano, deparávamos com uma rotina que, em muitos momentos visava à homogeneização. E nos perguntávamos: seria possível ter liberdade dentro de uma rotina escolar? Estudamos o livro da Maria Carmem: “Por Amor E Por Força, Rotinas Na Educação Infantil”, que nos ajudou a entender qual conceito de rotina estávamos adotando. Suas pesquisas alertaram sobre dois tipos de rotina: a emancipadora e a opressora. A conclusão que chegamos é que as rotinas não prejudicam, desde que sejam vistas como componente pedagógico, pois, sem rotina nenhum ser humano consegue se organizar

socialmente.

Retomamos, também, os conceitos de Vigotski sobre as máximas qualidades humanas, sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal e Potencial e a importância das interações para as aprendizagens das culturas construídas socialmente.

Concluimos que em uma instituição educativa, principalmente de crianças pequenas, a rotina é importante para estruturar e organizar os tempos e espaços, mas, seria preciso retomar a nossa rotina, levando em consideração às especificidades das crianças e os princípios que respaldam as práticas: cooperação, respeito à diversidade, inclusão e autonomia.

Como organizávamos nossa rotina?

Inicialmente, em nossa creche a rotina sempre foi planejada considerando os tempos e espaços, independente da faixa etária ou das necessidades individuais. Todos seguiam um mesmo cronograma de atividades. Ou seja, não olhávamos para os bebês e crianças, considerando as especificidades, nem tão pouco para as aprendizagens entre crianças de faixas etárias diferentes.

A cada início de ano, educadores se reuniam e com o auxílio das gestoras elaboravam uma grade de rotina que era seguida até o final do ano. A ideia dessa grade era que cada turma de bebês e das crianças tivessem garantidos os horários para brincar nos espaços externos e internos da

creche, sem comprometer os horários de refeições.

O tempo estabelecido para utilização dos espaços era de meia hora, então havia muitas trocas de ambientes e propostas, independente de estarem interessados ou não, pois o espaço precisava ser liberado para outra turma. Nesse tempo poucas integrações ocorriam e as crianças estavam sempre em um único agrupamento, na mesma turma. Irmãos, primos e bebês não se encontravam. O intersalas, quando acontecia, era tumultuado e não atingia os objetivos de interação já que a proposta ocorria esporadicamente e com todas as crianças.

E as crianças, como agiam dentro dessa rotina?

Curiosas e espontâneas, com necessidades de interação para descobrir o mundo, as crianças, em todos os momentos iam mostrando que não aceitavam a rotina inflexível e homogênea. As transgressões, mesmo mediante o controle excessivo dos educadores, com medo de perder as crianças ou que se machucassem ocorriam todo o tempo e a decisão de apoiar e transformar todas as interações em experiências positivas de aprendizagem e desenvolvimento passou a ser nosso grande desafio! Era preciso mudar o foco do olhar e passar a enxergar a criança como sujeito de direito, capaz e potente.

A partir dos estudos realizados, o

foco das observações de toda equipe escolar voltou-se para as crianças em ação-interação. Fomos despertando em todos os funcionários olhar atento e sensível para o cotidiano vivenciado pelas crianças que revelava a riqueza de aprendizagens que ocorriam durante o dia todo, em situações inesperadas entre uma proposta e outra, para além do que havia sido planejado.

Utilizamos os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (MEC), com destaque para duas importantes dimensões: “Crianças Construindo Sua Autonomia” e “Respeito ao Ritmo das Crianças”.

Reflexões:

- Os(as) educadores(as), na organização das atividades e do tempo, oferecem simultaneamente um conjunto de atividades diferentes que podem ser escolhidas pela criança de acordo com sua preferência?
- Os(as) educadores(as) organizam as atividades de modo que crianças não sejam forçadas a longos períodos de espera?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A AREIA: as crianças adoram, já os adultos... **Revista Avisa-lá**, São Paulo, ed. 27, jul. 2006. Disponível em <http://avisala.org.br/index.php/assunto/jeitos-de-cuidar/areia-as-criancas-adoram-ja-os-adultos/>. Acesso em: 02 jul. 2018.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira nº 9050/2015 para Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbano. Disponível em http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_164.pdf. Acesso em: 19 dez. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.146/2015, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 06 jul. 2015.

_____. Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

_____. Ministério da Educação. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil - Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf. Acesso em 19 dez. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos - Orientações para a inclusão de crianças de 6 anos de idade**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Indicadores de qualidade da educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Indicadores de qualidade do ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Manual de acessibilidade espacial para as escolas: o direito a escola acessível**. Brasília, DF: MEC/SEE, 2009.

CAMPO, Maria Malta; ROSEMBERG, Fulvia. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2009.

CEDAC. **O que revela o espaço escolar? Um livro para diretores de escola.** São Paulo: Editora Moderna, 2013.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil.** Porto Alegre: Penso, 2017.

_____. **Sabores, cores sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

MAGALHÃES, Cassiana; GIROTTO, Cyntia, Graziella Guizelim; SILVA, Greice Ferreira da; MELLO, Suely Amaral. **Planejando a ação docente para o máximo desenvolvimento na infância.** In: COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral (Orgs). **Teoria Histórico Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores.** Curitiba, PR: CRV, 2017. p. 219-230.

MELLO, Suely Amaral. **A educação das crianças de 0 a 6 anos: regularidades do desenvolvimento.** No prelo.

SÃO BERNARDO DO CAMPO. Deliberação Nº 01/2002 - Conselho Municipal de Educação. Aprova, por unanimidade dos presentes as Normas Complementares Autorização de Funcionamento - Educação Infantil. **Notícias do Município,** São Bernardo do Campo, SP, 03 nov. 2002.

_____. Secretaria de Saúde. Departamento de Proteção à Saúde e Vigilâncias. **Roteiro de inspeção - instituições de educação infantil.** s.d.

_____. Secretaria de Educação e Cultura. **A Educação infantil em São Bernardo do Campo: uma proposta integrada para o trabalho em creches e EMEIs.** São Bernardo do Campo: SEC, 1992.

_____. Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Ações Educacionais. **Proposta curricular da Prefeitura de São Bernardo do Campo: educação infantil.** São Bernardo do Campo: SEC, 2007. v. 2, caderno 1.

_____. Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Ações Educacionais. **Proposta curricular da Prefeitura de São Bernardo do Campo: educação infantil.** São Bernardo do Campo: SEC, 2007. v. 2, caderno 2.

_____. Secretaria de Educação. Departamento de Ações Educacionais. **Educar e Cuidar na Educação Infantil - Orientações sobre cuidado, higiene e segurança no ambiente escolar.** São Bernardo do Campo: SE, 2019.

_____. Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Apoio à Educação. **Manual de Procedimentos para Limpeza de Escolas Municipais.** São Bernardo do Campo: SE, 2010.

SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, movimento e autonomia: educação até 3 anos.** São Paulo: Omnisciencia, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WINNICOTT, Donald Woods. **O Brincar e a Realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

**SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO**



PREFEITURA DE
SÃO BERNARDO
DO CAMPO
CIDADE DO TRABALHO